Formulário para o Projeto Acadêmico da Unidade (VI Ciclo Avaliativo)

1. Síntese da autoavaliação da Unidade e principais recomendações da CAI referentes ao Projeto Acadêmico do Ciclo anterior e das ações propostas.

O relatório anterior levantou as principais atividades desenvolvidas no quinquênio, elencando seus aspectos positivos e apontando algumas dificuldades enfrentadas no período. Concluiu-se que as principais metas foram alcançadas, apesar dos desafios que se apresentaram. Dentre eles, destacam-se a COVID-19, a integração de estudantes em situação de vulnerabilidade, o déficit no número de docentes e de funcionários e problemas de limitação do espaço físico da Faculdade.

No que diz respeito à pandemia, tomaram-se medidas para minimizar o risco de evasão e levaram-se adiante estratégias para garantir o acesso online às aulas. Algumas dessas estratégias vieram para ficar, como um maior uso dos recursos disponibilizados pela plataforma Moodle e a utilização da internet. Quanto ao tratamento das questões trazidas pelos estudantes com maior vulnerabilidade, buscou-se viabilizar a oferta de bolsas de Iniciação Científica e de bolsas PEEG. Outras importantes atividades de apoio aos estudantes são desenvolvidas pelo Centro Interdepartamental de Línguas e pelo curso denominado "Prática de Leitura e Escrita Acadêmica". Na área da Pesquisa, buscou-se integrar a pesquisa desde o nível da iniciação científica até o de pós-doutoramento. Também a internacionalização realizou avanços, conseguindo dar fomento à mobilidade estudantil, à maior visibilidade das pesquisas e ao estabelecimento de convênios. Na área da Extensão, o oferecimento de aulas virtuais possibilitou o aumento da oferta de cursos. Por fim, destaque-se o papel desempenhado pela Biblioteca Florestan Fernandes, o mais completo acervo de Ciências Humanas do Brasil.

Alguns aspectos elencados como desafios no relatório passado estão recebendo encaminhamento, como a criação da "Comissão de Inclusão e Pertencimento", cujo objetivo é facilitar a integração e o acompanhamento dos estudantes em condição de vulnerabilidade. Outro desafio que vem sendo enfrentado diz respeito à redução drástica no número de docentes. Desde o ano passado, essa situação vem sendo minorada, com a realização de vários concursos. Tarefa adicional é a análise das grades curriculares, com vistas a fomentar uma maior mobilidade dos estudantes entre os cursos. Essa é uma via para a promoção da interdisciplinaridade, que é uma das características definidoras da Faculdade. Permanecem e devem figurar no próximo programa de metas certos desafios como o deficit de funcionários; o acompanhamento de egressos da graduação; e a discussão da mudança do perfil dos estudantes ocorrida nos últimos anos. Tal mudança deve ocasionar alterações dos cursos oferecidos, possivelmente conduzindo a um projeto de reforma curricular. É reforçada assim a necessidade de se obterem mais recursos na forma de bolsas de permanência, de monitoria, de tutoria e de apoio pedagógico. Outro desafio a enfrentar é a questão do espaço: os prédios da FFLCH já não comportam mais o número de estudantes que ela atende (15% de toda a USP).

2. Missão, Visão e Valores

A FFLCH e seus cinco diferentes Cursos – Ciências Sociais, Filosofia, Geografia, História e Letras – buscam satisfazer os fins da USP: produção e socialização do conhecimento, preparação para a vida profissional e para o exercício da cidadania. Toda a Universidade deve mirar tais fins, mas nas Humanidades, cujo objeto de estudo é o ser humano e sua complexidade, tal preparação se dá com a formação do espírito crítico e autocrítico, objetivo da própria transmissão do conhecimento e do saber profissional. Por isso, a FFLCH periodicamente repensa seu papel na Universidade, o tipo de saber que a caracteriza, sua agenda própria, sua missão de formar cidadãos para a vida em uma sociedade democrática e para o exercício da vida profissional.

Faz parte de seus objetivos pedagógicos associar ensino e pesquisa, ancorando-se no regime de dedicação integral, olhando para ambos os vetores de maneira articulada e reexaminando criticamente seus critérios de objetividade.

Os Cursos da FFLCH abordam diversas formas de vivências humanas: linguagem, pensamento, inserção social e política, historicidade, condição geográfica - campos de investigação diversos, mas relacionados, que dialogam com proveito. Dedicam-se ao acolhimento das diversidades socioeconômicas, étnico-raciais, sexuais e de gênero, reivindicações legítimas da sociedade. Para tanto, foi introduzido um sistema de cotas raciais e sociais. E, neste sentido, pretende efetuar a disponibilização de vagas para refugiados, seja em nível de graduação, seja de pós-graduação. Com vistas ao novo perfil discente, planeja-se a ampliação de oferta de cursos básicos e formas de atendimento mais eficazes e melhores mecanismos de permanência. A pandemia tornou necessário pensar sobre novas estratégias didáticas e de pesquisa.

Há obstáculos a serem vencidos: dificuldade de administrar uma Unidade tão grande; demandas no funcionamento dos sistemas universitários que estimulam o isolamento e o individualismo; demandas, agora de origem externa, que favorecem certa mentalidade produtivista e especialista. Apesar disso, a FFLCH permanece comprometida com sua missão e valores, propondo-se a reforçar a interdisciplinaridade e integração de suas áreas de conhecimento, oferecendo aos estudantes uma formação articulada, em que distintos saberes sejam postos em diálogo crítico e produtivo. Busca-se uma rotina acadêmica de ensino e pesquisa que aponte para os benefícios de uma formação especializada, voltada para a profissionalização nas diversas áreas de conhecimento, e ampla, articulando-se os saberes específicos em torno do que têm em comum.

A formação crítica e autocrítica só se obtém na valorização da diversidade de interpretações em torno do mesmo objeto, da divergência de métodos de investigação e da constante reavaliação dos resultados de pesquisa, mantendo-se as características próprias dos diferentes ramos do conhecimento.

Este Projeto Acadêmico, portanto, visa ao fortalecimento da unidade acadêmica da FFLCH. Para responder a tais desafios, a Unidade espera especial apoio da Universidade, em termos do reconhecimento de sua diversidade, complexidade e papel social. Almeja que a Universidade construa seu projeto acadêmico e que nele a FFLCH seja incluída como fórum de produção e ensino do pensamento crítico, fundamental para a sociedade.

3. Atividades-Fim da Unidade

3.1. Ensino de Graduação (ou Atividades Educativas)
3.1.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

1. METAS RELACIONADAS AO DESAFIO DA EQUIDADE

1.1. Ampliar o número de estudantes com bolsas relacionadas às atividades de graduação;
1.2. Fortalecer o Programa de Acolhimento aos Estudantes Cotistas (PAECO), dando-lhe condições de reunir, sistematizar e dar visibilidade às demandas dos estudantes cotistas;
1.3. Ampliar Programas Interdisciplinares de apoio a escrita e leitura acadêmicas;
1.4. Melhorar a infraestrutura dos espaços de estudo da unidade; fortalecendo seu caráter interdisciplinar;
1.5. Aumentar a razão entre o número de professores e estudantes, possibilitando acompanhamentos mais individualizados.

2. METAS RELACIONADAS AO DESAFIO DA INTEGRAÇÃO

2.1. Dar continuidade aos processos de mudanças curriculares, com vistas a possibilitar maior integração entre os cursos nos percursos formativos dos estudantes da unidade.
2.2. Fortalecer a articulação dos cursos por meio dos processos de curricularização da extensão;
2.3. Fomentar e demandar a formação continuada dos funcionários da unidade, com foco na articulação com as demandas da graduação;
2.4. Fomentar a criação de laboratórios interdisciplinares de ensino de graduação.

3.1.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades)

Com o intuito de cumprirmos cada uma das metas estabelecidas no item anterior, indicamos as seguintes estratégias:
Estratégias relacionadas ao desafio da equidade:

a) Elaboração de Censo dos estudantes da FFLCH, com foco nas condições de ingresso e permanência no curso;
b) Aperfeiçoamento do portal de dados de FFLCH para que funcione como um banco de dado público e aberto a partir do qual sejam produzidas pesquisas e análises com o intuito de compreender as mudanças relacionadas ao perfil discente da unidade;
c) Demandar, das autoridades competentes da unidade, recursos para ampliar as condições de permanência dos estudantes nos cursos, com foco nos estudantes de baixa renda e do período noturno, privilegiando engajamentos em projetos de estudo e pesquisa;
d) Realizar seminários e encontros sobre mudanças curriculares e sua relação com os perfis de ingressantes como forma de subsídio aos processos de atualização dos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos da unidade;
e) Garantir mais espaços compartilhados de estudos aos estudantes, dotando-os das infraestruturas necessárias;

Estratégias relacionadas ao desafio da integração;

f) Fortalecer a Comissão de Graduação enquanto instância de integração dos debates inter-curriculares da unidade, com foco na elaboração de projetos de articulação de disciplinas, cursos e habilitações.
g) Criar espaços de avaliação sobre a implementação da curricularização da extensão, com a participação de estudantes, docentes e técnicos da unidade, estabelecendo diálogo com sujeitos externos à unidade, visando aperfeiçoar este processo na direção de maior integração entre os cursos das unidades e diferentes segmentos da sociedade civil organizada.
h) Incentivar a elaboração de projetos de ensino interdisciplinares, como foco no apoio acadêmico aos estudantes, por meio da oferta de bolsas de monitoria;
i) Garantir as condições infraestruturais de instalação de laboratórios multimeios interdisciplinares;
j) Investir na melhoria dos espaços acadêmicos de toda a unidade.

3.1.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho

Indicadores Quantitativos e Qualitativos:

a) **Aumentar o número de docentes por estudantes na unidade, de até no mínimo, a média da USP**: segundo os dados de 2023, na FFLCH, temos um docente para cada 22 estudantes. Este número é maior do que a média da USP(um docente para cada 18 estudantes) e muito maior do que o verificado em outras universidades internacionais, como Harvard (1 para 7) e Oxford (1 para 10). Para que possamos avançar na garantia do pleno processo de escolarização do corpo discente da unidade, sem, contudo, sobrecarregar os docentes, é fundamental que negociemos com a administração central da universidade a reposição automática dos aposentados e ampliação de docentes na unidade para que possamos atingir uma proporção mais adequada entre o número de docentes e estudantes.
b) **Diminuição da taxa de evasão dos cursos da unidade para menos de 5% até 2027:** Ainda que os cursos de nossa Unidade não tenham taxas de evasão elevadas, se comparadas com a média da USP, consideramos que é fundamental aproximarmos a taxa de evasão de nossos cursos para menos de 5%. Para isso, os esforços de garantir condições de permanência aos estudantes é fundamental.
c) **Manutenção da taxa de preenchimentos dos cursos da unidade:** os cursos da Unidade têm mantido 100% de taxa de preenchimentos das vagas ofertadas nas diferentes modalidades de ingresso na universidade de São Paulo. Para que essa taxa seja mantida no próximo período, é fundamental a construção de estratégias de divulgação dos cursos da unidade, com ampliação do diálogo com estudantes de escolas públicas e privadas, cursinhos vestibulares e maior inserção nas redes sociais. Nesse trabalho de divulgação, os projetos de curricularização da extensão podem cumprir uma função estratégica, dando maior visibilidade à função social dos conhecimentos produzidos na unidade e seus impactos sobre diferentes segmentos da sociedade civil organizada;
d) **Ampliação, em 50%, dos projetos interdisciplinares de ensino da unidade:** o desafio da integração pressupõe o fomento a iniciativas de articulação entre docentes e discentes. Entre essas iniciativas se encontram os projetos de ensino, que têm lugar central na dinâmica das unidades. Ainda são escassas as experiências de projetos nessa direção, sendo o mais relevante delas o desenvolvido no âmbito da disciplina de Prática de Leitura e Escrita Acadêmica (PLEA). Objetivamos ampliar essas experiências, inclusive, a partir da consolidação dos laboratórios multimeios interdisciplinares.

3.1.4. Principais desafios esperados para o período

Indicamos dois desafios que consideramos prioritários para que possamos avançar nas melhorias dos indicadores de graduação na nossa unidade para o próximo período do Projeto Acadêmico. O primeiro dele se refere ao Desafio da Equidade, que pressupõe ampliar as condições de escolarização dos estudantes da unidade, especialmente aqueles em situação de maior vulnerabilidade social e matriculados no período noturno. Isso implica adotar medidas significativas, incluindo a expansão do número de bolsas de graduação oferecidas pela unidade. Essa iniciativa pode proporcionar um suporte financeiro essencial para os estudantes, com foco especial naqueles que enfrentam desafios socioeconômicos mais acentuados. O segundo está relacionado ao Desafio da Integração que consiste em promover uma integração mais efetiva entre os diferentes cursos da unidade. Por meio de ações coordenadas de pesquisa, ensino e extensão, aliadas à utilização de infraestruturas compartilhadas, como laboratórios e salas de multimeio, pode-se criar um ambiente mais colaborativo e interdisciplinar. Essa integração propiciará a difusão ampla das atividades desenvolvidas na unidade, permitindo que as experiências e inovações didático-pedagógicas sejam compartilhadas e experimentadas por toda a comunidade acadêmica, fortalecendo os laços entre os cursos, enriquecendo o ambiente acadêmico e fomentando práticas inovadoras no ensino e na pesquisa.

3.1.5. Informações complementares (opcional)

A criação da FFLCH remonta à fundação da Universidade de São Paulo em 1934. Criada primeiro como Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL), a faculdade foi fundada com um objetivo principal de ser integradora de uma série de faculdades especializadas a fim de focar em áreas da ciência básica e consolidar as instituições de educação superior em uma universidade, a USP, que viria a se tornar uma das pioneiras no Brasil e com ampla projeção no contexto internacional. Desde o início de sua institucionalização, a Faculdade preza pela indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, o que reflete na forma como os 5 cursos de graduação da unidade se organizam. Outro aspecto importante a ser ressaltado, e que remonta também ao processo de fundação da Faculdade, diz respeito à articulação entre bacharelado e licenciatura como ponto de partida para a organização curricular dos cursos da unidade. Na FFLCH, todos os cursos têm uma entrada única e duas saídas. No decorrer da graduação, os conteúdos das duas formações aparecem articulados e singularizados, possibilitando a compreensão dos diferentes conhecimentos necessários a cada uma das habilitações ofertadas nesta estrutura curricular. O reconhecimento dessa tradição significa a permanente abertura para mudanças necessárias que coloquem a comunidade da FFLCH no debate sobre inovação didático-pedagógica, incluindo também aquelas mediadas pelas novas tecnologias de informação, comunicação e conhecimento, bem como as mudanças curriculares que possibilitem maior articulação e integração entre os cursos. Ao mesmo tempo, considerando o ingresso de estudantes de baixa renda, garantir a permanência e ampliação do acesso às produções impressas, na biblioteca e nos espaços Pró–aluno, disponibilizando mais impressões para leituras acadêmicas cotidianas, e, com isso, evitando o uso contínuo de leitura de texto no celular. Sobre o perfil socioeconômico e racial dos estudantes da FFLCH, os dados disponibilizados pela PRG em visita à Unidade, em 2023, indicam que, a partir de 2016, houve significativa ampliação dos estudantes oriundos de escolas públicas e autodeclarados pretos, pardos e indígenas entre o corpo discente da FFLCH. Trata-se de consequência da adoção das cotas sociais e raciais na Universidade, como parte do compromisso de ampliar a democratização e de aproximar o perfil socioeconômico e racial dos matriculados na USP daquele verificado na população do Estado de São Paulo. Esta diversidade, por sua vez, tem contribuído para avançarmos em discussões sobre a necessidade de revisões e reformas curriculares com vistas a incorporar, nas grades curriculares, visões plurais acerca dos diferentes campos e temas que compõem a nossa unidade. Se, por um lado, esta diversidade potencializa a pluralidade de abordagens e concepções de conhecimento na FFLCH, traz também o desafio da equidade, uma vez que é possível verificar a existência de desigualdades (nos mais diferentes aspectos) e apontadas nos dados apresentados pelo relatório da PRG que impactam as condições de escolarização no ensino superior, em especial, dos estudantes em maior vulnerabilidade social. Entre os principais desafios, destacam-se a disparidade entre as condições de escolarização entre os estudantes do noturno e dos demais períodos, a conciliação entre estudos e trabalho, as dificuldades relacionadas à leitura e escrita acadêmica, especialmente entre os estudantes ingressantes. Todas estas dificuldades têm sido identificadas e analisadas a partir de ações desenvolvidas com a apoio da PRG e da Comissão de Graduação, apresentada por meio de relatórios e resultados de pesquisa em eventos e periódicos científicos, permitindo afirmar que houve um avanço significativo em nossa unidade em relação a esta meta proposta no PA (2018-2022).

3.2. Pós-Graduação

3.2.1 Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

A Faculdade congrega atualmente 23 programas de pós-graduação, divididos nas áreas de Letras (14 programas), Ciências Sociais (3), Filosofia (1), História (2), Geografia (2) e Interdisciplinar (1). Esses programas apresentam equipes consolidadas e produção científica reconhecida no Brasil e no exterior. A disparidade na quantidade de programas por área de conhecimento deve-se aos diferentes modos como esses estudos historicamente se consolidaram na instituição. Enquanto nas áreas de Filosofia, Ciências Sociais, Geografia e História prevaleceu o critério disciplinar, na maior parte da área de Letras prevaleceu a conformação de programas de acordo com a identidade geolinguística dos seus objetos de conhecimento.
Na avaliação Capes 2017-2020, 43% dos programas receberam nota 6 e 7, 39% nota 5 e 18% nota 4, o que mostra um aumento generalizado das notas em relação ao quadriênio anterior e dos

programas de excelência (PROEX), de 7 para 10.
Os objetivos foram distribuídos a partir de dois eixos:

Eixo 1: **Redução da demanda da Pós-graduação, que se reflete na diminuição muito significativa no número de ingressantes (30%) de 2019 a 2023 (quadro 1), no aumento da evasão (especialmente no mestrado), dos trancamentos e das prorrogações.**

Objetivo 1: **Melhorar a visibilidade dos cursos de pós-graduação**

Metas:

- Desenvolver sites atraentes e com informações em língua(s) estrangeira(s) para candidatos, estudantes e professores da pós-graduação;
- Indicar funcionários responsáveis pela atualização constante dos sites e pela divulgação ~~em~~ nas redes sociais, em grupos específicos.

Objetivo 2: **Aprimorar as políticas afirmativas de ingresso e de atribuição de bolsas**

Metas:

- Implementar cursos preparatórios para os processos seletivos (tanto de línguas, como de conteúdo);
- Revisão constante dos processos seletivos para promover inclusão;
- Discussão sobre a implementação de critérios socioeconômicos para atribuição de bolsas.

Objetivo 3: **Promover a integração e o acolhimento dos estudantes de pós-graduação**.

Metas:

- Participação ativa em agências de pesquisa (por meio de representantes em comitês específicos) para a discussão de uma política de bolsas adequada;
- Estabelecer programas próprios para acolhimento e acompanhamento da saúde mental dos estudantes em parceria com a CIP (Comissão de Inclusão e Pertencimento);
- Promover a criação de espaços novos para interação e convivência entre os estudantes;
- Estímulo aos estudantes a participar em projetos de cursos de extensão e em eventos integrativos, abertos para a comunidade.

Objetivo 4: **Promover discussão sobre a diminuição da demanda e evasão**
Meta:

- Fazer ampla discussão no âmbito da CPG, com presença dos representantes discentes, egressos e representantes da sociedade, sobre razões e possíveis soluções para o aumento da evasão e ~~da~~ diminuição da demanda.

Eixo 2: Promover a interdisciplinaridade e a integração em disciplinas, entre programas e em procedimentos da pós-graduação.

Objetivo 1: **Refletir internamente sobre a organização de Programas da Pós-graduação**

Metas

- Promover discussão interna sobre ações possíveis de reorganização para aumento da interdisciplinaridade, sem perda da diversidade e especificidade das pesquisas;
- Auxiliar projetos de reestruturação (de linhas, áreas, ou programas) para promover a integração.
- Auxiliar na reorganização de Programas em andamento, prevendo necessidades administrativas e acadêmicas.

Objetivo 2: **Oferecimento de disciplinas interdisciplinares e interprogramas**

Metas
- Oferecer disciplinas integrativas para toda a Faculdade, a partir da CPG.
- Estimular disciplinas oferecidas por dois ou mais programas da Faculdade.

3.2.2 Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades)

Para cumprir as metas estabelecidas, propomos as seguintes estratégias:

Eixo 1: **Redução da demanda da pós-graduação**

Objetivo 1: **Melhorar a visibilidade dos cursos de Pós-Graduação**

Estratégias:
- Reunião da CPG com os chefes da seção de informática e da comunicação visual para averiguação de necessidades dos PPGs e possibilidades do setor de informática da Faculdade;
- Criação de grupo de trabalho para desenvolvimento de template válido para todos os programas;
- Designação de estagiários para atualização integrada dos sites.

Objetivo 2: **Aprimorar as políticas afirmativas de ingresso e de atribuição de bolsas**

Estratégias:
- Discutir anualmente na CPG renovação de diretrizes para adoção de políticas afirmativas nos processos de ingresso e de seleção de bolsas, que podem ser adotadas pelos diversos Programas de Pós-Graduação
- Com a ajuda de representantes discentes, propor cursos de Extensão (abertos à comunidade) que ajudem a preparar as provas de seleção de língua e de competências de cada Programa.

Objetivo 3: **Promover a integração e o acolhimento dos estudantes de pós-graduação**.

Estratégias:
- Identificação dos representantes FAPESP integrantes das coordenações adjuntas e de área;
- Organização de reunião desses representantes com a CPG, com o objetivo de apresentar as atuais dificuldades e necessidades dos estudantes de pós-graduação;
- Organização de reunião com representantes de área da Capes com professores e estudantes da pós-graduação;
- Estabelecimento de estratégias para maior representatividade da Faculdade nas agências de fomento;
- Planejar, em parceria com a CIP, grupos de apoio regulares para compartilhar experiências sobre a saúde mental na pós-graduação com auxílio de um psicólogo;
- Planejar grupos de acolhimento de ingressantes da USP, organizados com os representantes discentes da pós-graduação.

Objetivo 4: **Promover discussão sobre a demanda e a evasão**

Estratégias:
- Identificar, a partir dos representantes discentes, dos evadidos e dos orientadores, as demandas que podem levar à evasão ou a pedidos de prorrogação e trancamento;
- Promover debate interno nos programas e na CPG sobre possíveis soluções para os problemas identificados.

Eixo 2: Promover a interdisciplinaridade e a integração.

Objetivo 1: **Refletir internamente sobre a organização de Programas da Pós-Graduação**

- Promover um seminário com presença de representantes de outras universidades (do Brasil e do exterior), para avaliar modelos alternativos de divisão da pós-graduação;
- Apresentação de processos de reorganização internos e de outras Faculdades e de Programas interunidades.

Objetivo 2: **Oferecimento de disciplinas interdisciplinares e interprogramas**

Estratégias:

- Promover a criação de disciplinas formativas interdisciplinares da CPG, no modelo da atual disciplina "Ensino e fundamentos pedagógicos da prática docente na Educação Superior";
- Promover o planejamento de disciplinas interdisciplinares a partir de problemas ligados a mais de um programa, como planejamento urbano, combustíveis, questões indígenas, imigração, entre outros;
- Formalizar parcerias de pesquisa já existentes entre professores de programas diferentes em disciplinas de Pós-Graduação.

3.2.3 Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho

Objetivos ligados ao eixo 1: Redução da demanda da Pós-Graduação
Indicadores:

- A criação de um grupo de trabalho para a elaboração de um *template* com o objetivo de unificar o planejamento visual dos sites dos programas de Pós-Graduação vai possibilitar uma avaliação do impacto dessas iniciativas por meio de indicadores de acesso a essas plataformas atualizadas e reelaboradas. A ideia é tornar os projetos visuais mais amigáveis para o usuário que busca informações nos Programas. Também aqui serão programadas reuniões periódicas de avaliação do trabalho já realizado e prospecção do trabalho para o próximo período.
- O diálogo com os órgãos de fomento à pesquisa deve ser mediado, pelo menos em parte, pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação. Faremos um acompanhamento das bolsas recebidas das agências federais e uma ação de estímulo a pedidos de bolsa para a FAPESP, com diálogo constante com os representantes em comissões. Os indicadores de avaliação a serem utilizados serão as estatísticas básicas de distribuição de bolsas nos Programas de Pós-Graduação com previsão de algum aumento nos índices do próximo período de vigência do projeto acadêmico. Aqui, também é de muita importância~~,~~ promover a comparação dos índices da FFLCH com os de outras unidades da USP que tenham um porte similar à nossa Unidade. Esses dados devem ser obtidos duas vezes a cada ano nos períodos de início das atividades acadêmicas semestrais. Também, a cada ano, deve ser feita uma revisão dos membros de entidades financiadoras de pesquisa que estejam diretamente relacionados com as áreas da nossa faculdade, de modo a facilitar o acesso às pessoas que participam de órgãos de decisão. Precisamos, também, de indicadores atualizados de estudantes que são assistidos pela Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento. Essas atualizações devem ocorrer anualmente.

Objetivos ligados ao eixo 2: Promover a interdisciplinaridade e a integração

- A CPG deve manter um grupo de trabalho para promover a discussão e ações de integração. O grupo deve periodicamente apresentar um resumo de discussões e alternativas estudadas para que se possa proceder a uma avaliação das mesmas.
- Acompanhamento da criação tanto de disciplinas ligadas à CPG, quanto de disciplinas entre Programas de Pós-Graduação que possuam alguma afinidade acadêmica. Aqui poderão ser produzidas estatísticas de participação de estudantes nessas disciplinas a fim de que uma avaliação mais detida dessas atividades possa ser feita.

3.2.4 Principais desafios esperados para o período

- **Novo perfil de estudantes**. A Graduação e a Pós-graduação na USP recebem hoje um novo perfil de estudantes, cada vez mais diverso e menos elitizado, muitos em situação de vulnerabilidade. É possível perceber também (ver quadro 1), uma redução considerável das bolsas de pós-graduação, especialmente do CNPq e Fapesp. Assim, o grande desafio dos programas, Assim, o grande desafio

dos programas, tanto para a Faculdade quanto para a Universidade é desenvolver estratégias para que esses estudantes possam aproveitar e finalizar seus cursos. É necessário implementar um trabalho de acolhimento específico para a pós-graduação, alinhado com as estratégias de inclusão da Faculdade para estudantes cotistas da graduação, como o Programa de Acolhimento aos Estudantes Cotistas (PAECO).

- **Especificidade.** Os 14 programas da área de Letras apresentam uma diversidade e um alto grau de especialização, incomuns em outras universidades no Brasil. Alguns programas de Letras estrangeiras, como Língua e cultura japonesa e Língua e literatura alemã, por exemplo, são únicos na América Latina e referências para pesquisas na área. Diante disso, é essencial avaliar, nos espaços de debate apropriados, as consequências acadêmicas da perda dessa especificidade.
- **Desafios para a reorganização.** A construção do programa LETRA (que ocorreu entre 2018 e 2023) mostrou os desafios desse processo. De modo geral, a fusão foi positiva, e atingiu os objetivos: um maior diálogo entre professores, estudantes e saberes, uma simplificação de processos administrativos (diminuição de processos seletivos, editais de bolsas, site etc) e o aumento da nota Capes (programas nota 5, 4 e 3 tornaram-se um único programa nota 6) (ver quadro 3). Porém, também houve um lado negativo, como a dificuldade no diálogo com a Capes e problemas com a migração de recursos e bolsas, a concentração de tarefas em uma única secretaria (que atendia outros quatro programas de pós-graduação) e o acúmulo de trabalho da coordenação. Assim, é muito importante prestar apoio administrativo aos novos processos de reorganização. Em 2024, foi iniciada a discussão sobre reestruturação dos programas de Literatura portuguesa e Estudos comparados de língua portuguesa, que deve enfrentar desafios semelhantes.
- **Acúmulo de tarefas de coordenadores**. Para lidar com o acúmulo de tarefas, a Faculdade deve propor às instâncias superiores um aumento das verbas de representação para coordenadores e a criação de verbas de representação para vice-coordenadores.

3.2.5 Informações complementares (opcional)

Link para os anexos (quadros com número de matrículas e evasões, número de bolsistas e notas Capes):

https://drive.google.com/file/d/1LW1YdgLimLc4LWxlQHmFl7bMP4PlfTyG/view?usp=sharing

Quadros no link acima, reproduzidos aqui para facilitar a visualização.

Anexos

Quadro 1

BOLSAS PÓS-GRADUAÇÃO FFLCH POR NÍVEL E ANO*								
	CAPES		CNPq		FAPESP		Outro	
	Mestrado	Doutorado	Mestrado	Doutorado	Mestrado	Doutorado	Mestrado	Doutorado
2013	449	577	209	311	184	318	19	53
2014	476	560	199	340	150	306	10	53
2015	424	608	188	314	114	280	6	41
2016	395	590	195	306	93	226	7	39
2017	378	599	183	324	89	173	5	30
2018	418	613	192	360	68	168	8	32
2019	428	651	172	319	66	172	8	24
2020	393	565	157	289	63	176	8	24
2021	405	556	152	249	70	185	56	44

2022	404	573	111	227	90	189	86	71
2023	447	597	95	195	102	179	88	73
2024	298	422	38	154	59	124	24	41

Fonte: Escritório de auxílio ao pesquisador - FFLCH.

*Dados de bolsas de PG são inseridos pelos próprios discentes e podem não corresponder exatamente às porcentagens de bolsistas, porém é possível ter uma visão das mudanças de ano a ano.

Quadro 2

MATRÍCULA / EVASÃO PÓS-GRADUAÇÃO FFLCH POR NÍVEL E ANO								
	INGRESSOS		**MATRICULADOS**		**EVASÕES**			
	Mestrado	**Doutorado**	**Mestrado**	**Doutorado**	**Mestrado**		**Doutorado**	
2013	412	310	1645	1769	72	4%	54	3%
2014	417	334	1623	1786	70	4%	57	3%
2015	374	313	1530	1779	64	4%	41	2%
2016	401	279	1448	1685	65	4%	45	3%
2017	368	370	1386	1719	53	4%	37	2%
2018	369	357	1367	1714	46	3%	38	2%
2019	402	344	1356	1755	51	3%	39	2%
2020	392	286	1351	1647	44	3%	34	2%
2021	447	345	1535	1790	49	3%	33	2%
2022	358	242	1607	1822	59	3%	37	2%
2023	306	211	1606	1750	103	**6%**	48	3%
2024	286	199	1413	1574	28	**8%***	14	3%*

Fonte: Escritório de auxílio ao pesquisador - FFLCH.

*Projeção anual, a partir da multiplicação das evasões do primeiro trimestre por 4.

Quadro 3

PROGRAMAS	Quadriênio 13/16	Quadriênio 17/20	Situação
Antropologia Social - PROEX	6	6	→
Ciência Política (M/D) - PROEX	7	7	→
Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa (M/D)	5	5	→
Estudos da Tradução (M/D) – Fusão com LETRA - PROEX	4	-	↑
Estudos Judaicos e Árabes – Fusão com LETRA - PROEX	3/2	-	↑
Estudos Linguísticos e Literários em Inglês (M/D)	4	5	↑
Filologia e Língua Portuguesa (M/D)	4	5	↑
Filosofia (M/D) - PROEX	7	7	→
Geografia Humana (M/D) - PROEX	6	7	↑
Geografia Física (M/D)) - PROEX	5	6	↑
História Econômica (M/D)	3	4	↑
História Social (M/D) - PROEX	6	7	↑
Humanidades, Direitos e Outras legitimidades (M/D)	4	4	→
Letras Clássicas (M/D)	4	5	↑
Letras Estrangeiras e Tradução (LETRA) (M/D)) - PROEX	5	6	↑
Língua e Literatura Alemã (M/D)	4	4	→
Língua e Literatura Italiana (M/D)	4	5	↑
Língua, Literatura e Cultura Japonesa (M)	4	4	→
Língua, Literatura e Cultura Russa – Incorporado ao LETRA	3/2	-	
Língua Espanhola, Literatura Espanhola e Hispano Americana (M/D)	4	5	↑

Mestrado Profissional em Letras	4	4	→
Literatura Brasileira (M/D) - PROEX	5	6	↑
Literatura Portuguesa (M/D)	4	4	→
Semiótica e Linguística Geral (M/D) - PROEX	6	6	→
Sociologia (M/D) - PROEX	6	6	→
Teoria Literária e Literatura Comparada (M/D)	5	5	→

3.3. Pesquisa

3.3.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais) [campo para resposta] [4 mil caracteres]

A Comissão de Pesquisa e Inovação da FFLCH é responsável pelo gerenciamento de atividade intelectual numerosa e altamente qualificada, representativa do conteúdo e da relevância da pesquisa desenvolvida na grande área das Humanidades. Frente à diversidade de pesquisas e à multiplicidade de perfis que caracterizam os onze departamentos que compõem a Unidade, sua atuação privilegia a autonomia dos Departamentos e dos docentes, em que pese a salvaguarda de sua organicidade. O alcance e a diversificação dos trabalhos, aliados à qualidade das investigações, tornam a Universidade de São Paulo uma referência da pesquisa em Humanidades no país e no mundo.
Para tanto, dirige seus esforços no sentido de alcançar os seguintes objetivos e metas nos próximos cinco anos:
1. Dar apoio à realização de projetos de pesquisa em todos os níveis, por intermédio da criação e do aperfeiçoamento de programas acadêmicos.
Meta 1.1: Aumentar em 10% os recursos financeiros destinados à pesquisa na FFLCH até o final de 2027.
Meta 1.2: Aumentar proporcionalmente à ampliação dos recursos, o número de projetos de pesquisa cadastrados na Comissão até o final de 2027.

2. Em articulação com os Departamentos, núcleos, centros e laboratórios, promover estudo que vise a propor uma política específica para a pesquisa interdisciplinar.
Meta 2.1: Realizar estudo sobre pesquisa interdisciplinar na FFLCH até o final de 2027.
Meta 2.2: Criar um novo núcleo de pesquisa interdisciplinar na FFLCH até o final de 2027.
Meta 2.3: Aumentar em 10% o número de projetos de pesquisa interdisciplinares cadastrados na Comissão até o final de 2027.

3. Dar a conhecer à comunidade USP, a pesquisa desenvolvida na FFLCH, ressaltando suas particularidades e sua relevância no cenário contemporâneo e integrando-a com aquelas produzidas em outras unidades e em áreas diversas do saber.

Meta 3.1: Criar um website para divulgar a pesquisa da FFLCH até o final de 2027.
Meta 3.2: Organizar eventos acadêmicos para apresentar a pesquisa da FFLCH à comunidade USP, até o final de 2027.
Meta 3.3: Publicar e-book que reúna informações acerca da pesquisa da FFLCH até o final de 2027.

4. Promover e divulgar a produção acadêmica de estudantes, colaboradores e professores, a partir da organização de eventos para apresentação e integração das pesquisas.

Meta 4.1: Organizar seminários para apresentação da produção acadêmica de estudantes, colaboradores e professores, a partir de 2025, com calendário definido no final do ano anterior ~~em~~ com proposta de atividades em horários entre as aulas.
Meta 4.2: Divulgar a produção acadêmica da FFLCH em redes sociais e outros canais de comunicação, com o objetivo de alcançar um público mais amplo.

5. Mapear as atividades de pesquisa da FFLCH e qualificá-las.

Meta 5.1: Realizar censo das atividades de pesquisa da FFLCH até o final de 2025.
Meta 5.2: Criar indicadores para avaliar a qualidade das atividades de pesquisa da FFLCH até o final de 2025.
Meta 5.3: Implementar um sistema de monitoramento das atividades de pesquisa da FFLCH até o final de 2025.

6. Organizar anualmente ciclo de conferências relativo à pesquisa nas Humanidades em parcerias internas e externas à USP.

Meta 6.1: Organizar ciclo de conferências e podcasts, reunindo a pesquisa em Humanidades na FFLCH, com a participação de palestrantes renomados, até o final de 2024, em parceria com instituição externa à USP.
Meta 6.2: Publicar os anais do ciclo de conferências e podcasts em um periódico científico ou em um livro eletrônico, até o final de 2027.
Meta 6.3: Divulgar o ciclo de conferências e podcasts para a comunidade acadêmica nacional e internacional.

7. Realizar homenagem aos docentes em seus centenários de nascimento e outras efemérides.

Meta 7.1: Criar um regimento para homenagear docentes em seus centenários de nascimento e outras efemérides, até o final de 2024.
Meta 7.2: Realizar homenagens anuais a docentes em seus centenários de nascimento a partir de 2024.

3.3.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento das atividades [campo para resposta] [4 mil caracteres]

A partir das metas indicadas anteriormente, a CPqI planeja a realização das seguintes estratégias:

- Divulgar os programas de apoio à pesquisa da Comissão junto aos docentes, pesquisadores e estudantes da FFLCH, por meio de canais de comunicação como website, e-mail, eventos e redes sociais.
- Oferecer workshops e treinamentos sobre como elaborar e submeter projetos de pesquisa à Comissão, com o objetivo de aumentar a qualidade das propostas e as chances de aprovação.
- Mapear as áreas de pesquisa com maior demanda na FFLCH e definir as prioridades para a criação de novos programas de apoio.
- Buscar parcerias com órgãos de fomento à pesquisa e empresas para viabilizar a criação de novos programas de apoio.
- Criar mecanismos de avaliação dos programas de apoio à pesquisa, com o objetivo de verificar sua efetividade e identificar oportunidades de melhoria.
- Negociar com a Direção da FFLCH aumento dos recursos financeiros destinados à pesquisa, apresentando dados sobre a importância da pesquisa para a Faculdade e para a sociedade.
- Buscar parcerias com empresas e fundações para captar recursos para a pesquisa na FFLCH.

- Implementar mecanismos de gestão dos recursos financeiros e de políticas de compra destinados à pesquisa, com o objetivo de garantir a transparência e a eficiência na sua utilização.
- Realizar um seminário sobre pesquisa interdisciplinar na FFLCH, com a participação de especialistas na área.
- Criar um grupo de trabalho para discutir e propor políticas para a promoção da pesquisa interdisciplinar na FFLCH.
- Mapear os grupos de pesquisa da FFLCH que já desenvolvem pesquisas interdisciplinares e identificar oportunidades para fortalecer essas pesquisas.
- Definir os critérios para a seleção de projetos de pesquisa para um novo núcleo de pesquisa interdisciplinar.
- Divulgar a chamada de projetos para o novo núcleo de pesquisa interdisciplinar na FFLCH.
- Criar uma categoria específica para projetos de pesquisa interdisciplinares no sistema de cadastramento de projetos da Comissão.
- Desenvolver indicadores específicos para avaliar a qualidade dos projetos de pesquisa interdisciplinares.
- Divulgar o website da FFLCH para a comunidade USP por meio de diversos canais de comunicação, como e-mail, redes sociais, eventos e materiais impressos.
- Monitorar o acesso ao website da FFLCH e realizar pesquisas de satisfação com os usuários para identificar oportunidades de melhoria.
- Estabelecer um cronograma para a realização de evento para apresentar a pesquisa da FFLCH à comunidade USP.
- Definir o escopo de e-book sobre a pesquisa da FFLCH, incluindo as áreas de pesquisa que serão abrangidas e o público-alvo.
- Estabelecer um processo de seleção de textos para publicação no e-book, incluindo critérios de qualidade e originalidade.
- Divulgar a convocatória para a composição de e-book sobre a pesquisa à comunidade FFLCH, bem como seus resultados.
- Criar conteúdo de alta qualidade, com linguagem acessível, em vários formatos para divulgação da produção acadêmica da FFLCH em redes sociais e outros canais de comunicação.
- Criar formulário eletrônico para realização de censo de atividades de pesquisa, permitindo divulgação dos seus resultados.
- Avaliar o significado da produção científica da FFLCH por indicadores quantitativos e qualitativos, como volume de textos publicados, formação de quadros intelectuais, captação de recursos e inovação e impacto social.
- Integrar o sistema de coleta e análise de informações sobre a pesquisa na unidade.
- Identificar as tendências da pesquisa ao longo do tempo.
- Realizar ciclo de conferências e podcasts, relevante para a área de Humanidades.
- Determinar as modalidades de homenagem, incentivando a participação da comunidade FFLCH e divulgando os resultados da atividade.

3.3.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho [campo para resposta] [4 mil caracteres]
[link para inserção de anexos]

Para acompanhamento do desempenho da Pesquisa na FFLCH serão considerados os seguintes indicadores:

- número de iniciações científicas com bolsa
- número de iniciações científicas sem bolsa
- bolsistas CNPq de iniciação científica
- bolsistas FAPESP de iniciação científica
- bolsistas PUB de iniciação científica

- número de pós-doutorandos
- pós-doutorandos com vínculo profissional
- pós-doutorandos sem vínculo profissional
- pós-doutorandos com bolsa CAPES, FAPESP, CNPq, dentre outras possíveis
- professores colaboradores com vínculo profissional
- professores colaboradores sem vínculo profissional
- professores colaboradores com bolsa
- professores colaboradores sem bolsa
- apresentações no SIICUSP de discentes FFLCH
- apresentações no SIICUSP de discentes USP, exceto FFLCH
- apresentações no SIICUSP de discentes externos à USP
- apresentações premiadas no SIICUSP
- apresentações premiadas no SIICUSP internacional

Todas as informações apresentadas nas tabelas no link a seguir, relativas ao quinquênio 2018-2022, correspondem exclusivamente aos dados contidos no sistema Atena USP, com tratamentos e agregações para sua apresentação aqui.

https://docs.google.com/document/d/1-vf32bpE6qNcZVrsfpyDA1bwJVmhjaCB/edit?usp=sharing&ouid=100439481689183027761&rtpof=true&sd=true

DADOS DE ICs DO ATENA USP (NÃO COMPREENDE PUB)

Quantidade de ICs orientadas por docentes FFLCH por ano		
	ICs iniciadas	**ICs ativas**
2018	249	486
2019	319	546
2020	233	535
2021	412	631
2022	246	617

Quantidade de ICs orientadas por docentes FFLCH *canceladas* por ano		
Ano	**por ano de início do projeto**	**por ano do cancelamento**
2018	31	37
2019	44	30
2020	31	37
2021	58	58
2022	38	38

Quantidade de ICs orientadas por docentes FFLCH com ou sem bolsa por ano

ANO DE INÍCIO DA IC	sem nenhuma bolsa	com bolsa (em qualquer momento do projeto)
2018	111	138
2019	180	139
2020	117	116
2021	141	271
2022	81	165

Quantidade de bolsas (entre ICs orientadas por docentes FFLCH) por ano					
FOMENTO / ANO DE INÍCIO DA BOLSA	CNPQ*	FAPESP**	USP***	Outros****	TOTAL
2018	63	11	65	1	140
2019	64	23	67	4	158
2020	112	12	1	0	125
2021	107	24	149	5	285
2022	130	16	34	2	182

* Bolsas CNPQ incluem: CNPq Cota Pesquisador, CNPQ - PIBIC, CNPQ - PIBIT e PIBIC-AF
** Bolsas FAPESP não são obrigatoriamente cadastradas no Atena USP
*** Bolsas USP incluem: Reitoria USP e Unidade USP
**** Outras bolsas incluem: Convênios e Fundações

DADOS DE PÓS-DOC DO ATENA USP

Quantidade de projetos de pós-doc FFLCH (por ano)		
Ano	pós-docs iniciados	pós-docs ativos
2018	120	375
2019	131	375
2020	107	388
2021	128	421
2022	106	405

Quantidade de projetos de pós-doc FFLCH *cancelados* (por ano)		
Ano	por ano de início do projeto	por ano do cancelamento
2018	1	2
2019	6	5
2020	1	4
2021	3	1
2022	4	6

Quantidade de projetos de pós-doc FFLCH com ou sem afastamento de vínculo (por ano de ingresso)

ANO DE INÍCIO DO PÓS-DOC	sem afastamento	com afastamento (em qualquer momento do projeto)
2018	102	18
2019	114	17
2020	81	26
2021	109	19
2022	88	18

Quantidade de projetos de pós-doc FFLCH com ou sem bolsa (por ano de ingresso)		
ANO DE INÍCIO DO PÓS-DOC	**sem bolsa**	**com bolsa (em qualquer momento do projeto)**
2018	65	55
2019	88	43
2020	92	15
2021	89	39
2022	91	15

Quantidade de bolsas entre pós-docs FFLCH (por ano de início da bolsa)					
AGÊNCIA DE FOMENTO / ANO DE INÍCIO DA BOLSA	**CAPES**	**CNPq**	**FAPESP***	**OUTRAS**	**TOTAL**
2018	30	5	42	0	77
2019	27	4	53	1	85
2020	14	2	53	0	69
2021	10	4	62	2	78
2022	6	10	31	2	49

DADOS DE PESQUISADORES COLABORADORES DO ATENA USP

Quantidade de projetos de pesquisadores colaboradores FFLCH (por ano)		
Ano	**projetos iniciados**	**projetos ativos**
2018	17	17
2019	20	35
2020	3	23
2021	3	13
2022	6	16

Quantidade de projetos de pesquisadores colaboradores FFLCH com ou sem afastamento de vínculo (por ano de ingresso)		
ANO DE INÍCIO DO PROJETO	**sem afastamento**	**com afastamento (em qualquer momento do projeto)**

2018	8	9
2019	5	15
2020	2	1
2021	1	2
2022	5	1

Quantidade de projetos de pesquisadores colaboradores FFLCH com ou sem bolsa (por ano de ingresso)		
ANO DE INÍCIO DO PROJETO	**sem bolsa**	**com bolsa (em qualquer momento do projeto)**
2018	14	3
2019	20	0
2020	3	0
2021	3	0
2022	5	1

Quantidade de bolsas entre pesquisadores colaboradores FFLCH (por ano de início da bolsa)					
AGÊNCIA DE FOMENTO / ANO DE INÍCIO DA BOLSA	**CAPES**	**CNPq**	**FAPESP***	**OUTRAS**	**TOTAL**
2018	1	2	0	0	3
2019	0	0	0	0	0
2020	0	0	0	0	0
2021	0	0	0	0	0
2022	0	0	1	0	1

DADOS DE ICs – PUB

Quantidade de Bolsas PUB (apenas entre graduandos FFLCH)* por ano**		
Ano	**Bolsas iniciadas**	**Bolsas ativas**
2018	116	241
2019	63	165
2020	71	123
2021	83	144
2022	194	267

** Dados provisórios

DADOS DE PESQUISADORES COLABORADORES DO ATENA USP

Quantidade de projetos pesquisadores colaboradores FFLCH *cancelados* (por ano)		
	por ano de início do projeto	**por ano do cancelamento**
2018	0	0
2019	0	0
2020	0	0
2021	0	0
2022	0	0

3.3.4. Principais desafios esperados para o período
[campo para resposta] [4 mil caracteres]

A CPqI tem atuado no sentido de dar continuidade aos três programas que administra – a Iniciação Científica, o Pós-Doutorado e o Professor Colaborador –, estimulando a participação de estudantes e docentes, bem como a formação de redes de pesquisadores por intermédio da promoção de eventos gerais e locais. Por meio de sua participação junto aos órgãos centrais e junto a outras unidades da USP, procura implementar uma política acadêmica de integração de pesquisas e de áreas, cuja finalidade é promover e dar visibilidade a trabalhos nas Humanidades. A atividade de pesquisa, quando concebida no âmbito mais amplo dos núcleos, centros e laboratórios, tem o saudável e desejado efeito de promover na prática a integração entre áreas do saber e de congregar pesquisadores movidos por interesses comuns, seja nos diversos níveis (desde a Iniciação Científica até o Pós-Doutorado), seja no plano institucional (entre departamentos, entre unidades e entre universidades). Essas ações visam a contribuir sobremaneira para a interdisciplinaridade que deve caracterizar a unidade acadêmica da Faculdade.
Dentre as atividades mais importantes da CPqI estão a organização do Simpósio Internacional de Iniciação Científica, a avaliação e distribuição de bolsas de Iniciação Científica (CNPq e FFLCH), a participação na realização do Encontro de Pós-Doutorandos da USP, a organização de eventos nacionais e internacionais relativos à pesquisa em Humanidades, a articulação entre instituições interessadas no desenvolvimento de pesquisa relativa aos conteúdos pertinentes aos departamentos da FFLCH, a difusão de editais importantes ao conhecimento de docentes e de discentes e o reconhecimento de contribuições acadêmicas alcançadas pelos professores da Unidade.
As metas e estratégias propostas revelam grande dificuldade de implementação, tendo em vista restrição de recursos orçamentários, bem como de pessoal disponível para sua realização.
Mesmo com as dificuldades apontadas, a comunidade FFLCH possui potencial suficiente para assegurar o alcance dos objetivos e metas propostos.
De qualquer modo, a melhoria da gestão é fundamental, particularmente em relação ao aperfeiçoamento do que se espera da pesquisa, com realização de levantamentos periódicos de avaliação, levando em conta dados de participação por meio de canal de comunicação aberto com a comunidade, monitoramento do uso de repositório, revisão periódica de indicadores e compartilhamento de resultados.
Será importante garantir que os critérios de qualidade sejam transparentes e equitativos, considerando as diferentes áreas de pesquisa e os diferentes níveis de experiência dos pesquisadores.
A coleta de dados deverá ser realizada de forma ética, responsável, eficiente e segura, respeitando a privacidade dos pesquisadores.
Propõe-se ainda que a análise dos dados se realize de maneira rigorosa, valendo-se de métodos adequados, além de garantir que o uso dos resultados alcance o aprimoramento contínuo da pesquisa na FFLCH.
Deste modo, manter-se-á a excelência científica e o impacto social da pesquisa, buscando a inovação.

3.3.5. Informações complementares (opcional)
[campo para resposta] [4 mil caracteres]

Todas as tabelas foram inseridas no item 3.3.3:

3.4. Cultura e Extensão

3.4.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais):

A Comissão de Cultura e Extensão da FFLCH, em consonância com os objetivos dessa área na Universidade de São Paulo (cf. Resolução 5940 de 26 de julho de 2011), dedica-se a estabelecer um canal de interlocução entre a Universidade e a sociedade. Suas ações têm por finalidade fomentar e apoiar iniciativas voltadas para a integração entre o saber produzido nas atividades de ensino e pesquisa das diferentes áreas do conhecimento afeitas às Humanidades e as experiências vividas e construídas pelos diversos segmentos da sociedade. Essas ações se realizam sob a forma de cursos de extensão em suas diferentes modalidades (difusão, atualização, aperfeiçoamento e especialização), projetos de extensão e eventos. Uma vez que as atividades nessa área têm uma perspectiva mais ampla do que as ações nas áreas da Graduação, Pós-Graduação e Pesquisa, cujo âmbito de atuação é bem mais definido, a Cultura e Extensão torna-se, assim, uma importante via para iniciativas interdisciplinares e interdepartamentais, o lugar privilegiado para o desenvolvimento de projetos que agreguem diferentes saberes e que, ao também incorporar nossos estudantes para sua realização, complementam sua formação, abrindo, assim, um espaço privilegiado para o repensar do papel das Humanidades dentro e fora da Universidade.

As metas para a Cultura e Extensão da Unidade nos próximos anos envolvem:

1. Dar continuidade aos cursos ativos e diversificar as iniciativas para além dos cursos de língua e cultura tradicionalmente oferecidos, ampliando sua diversidade temática e fomentando a multidisciplinaridade;
2. Fortalecer e aprimorar a participação da Faculdade nas atividades de apresentação da USP aos estudantes do ensino médio, tais como USP e as Profissões e Feira de Profissões;
3. Promover uma maior integração desta Comissão com a Graduação, núcleos, centros e laboratórios de pesquisa, incentivando ações conjuntas que estimulem os docentes tanto a aproximação aos projetos já existentes como a criação de novos projetos que associem pesquisa e graduação às ações de extensão. Tal meta ganha relevância e centralidade na medida em que está em curso na Universidade a curricularização da extensão; nesse sentido, a Cultura e Extensão deve auxiliar as demais comissões da Faculdade, em particular a de Graduação, assim como os docentes da nossa unidade, no processo de oferta e registro de atividades de extensão para os estudantes dos cursos não só da FFLCH, mas também de outras unidades. Dessa forma, a Comissão de Cultura e Extensão buscará funcionar como uma instância que facilite o contato entre as diversas iniciativas extensionistas, com especial atenção àquelas interdisciplinares, sejam individuais ou coletivas, da nossa e de outras unidades da Universidade de São Paulo.

3.4.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento das atividades

1. Fomentar a organização de eventos que permitam a reflexão sobre as ações de Extensão já formuladas, para avaliação de seu impacto e de suas possibilidades de integração;
2. Fomentar a organização de eventos, tais como ciclos de palestras, que promovam o debate público sobre temas atuais;
3. Mapear as atividades de extensão da FFLCH no sentido de qualificá-las e formalizá-las, de modo que várias delas possam integrar a carga horária dos estudantes de Graduação da Universidade.

3.4.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho:

1. Acompanhamento, a cada ano, do número de cursos oferecidos;
2. Acompanhamento do número de estudantes atendidos;
3. Avaliação quantitativa e qualitativa dos cursos (por meio da análise dos relatórios acadêmicos dos cursos);
4. Acompanhamento do número de atividades extensionistas oferecidas em nossa Unidade, seja na forma de projetos coletivos ou individuais;
5. Acompanhamento do número de horas de atividades extensionistas (sem vínculos com disciplinas), oferecidas no âmbito da FFLCH;
6. Avaliação quantitativa e qualitativa dos impactos dessas atividades oferecidas, no que diz respeito seja ao público externo, seja aos estudantes envolvidos, por meio dos relatórios acadêmicos dessas atividades.

3.4.4. Principais desafios esperados para o período

1) O principal desafio esperado para o período diz respeito à implementação da curricularização de atividades de Extensão. A Comissão de Cultura e Extensão tem um papel fundamental nesse processo, devendo trabalhar junto com a Comissão de Graduação, auxiliando os cursos e os professores da FFLCH na implementação desse novo aspecto dos nossos currículos.

Nesse sentido, a CCEx deve acompanhar e orientar o registro das atividades extensionistas de nossa Unidade de modo que se garanta a qualidade e a pertinência delas no contexto da implementação da curricularização.

2) Outro desafio será o de manter a quantidade e o alcance dos inúmeros cursos de extensão, oferecidos por nossa Unidade ao longo do período.

3) Aponta-se a necessidade de abertura de um canal de diálogo com a Pró-reitoria para propostas de aperfeiçoamento do sistema APOLO. Esta iniciativa torna-se ainda mais urgente na medida em que, em virtude da curricularização das atividades de extensão, o sistema APOLO deve estar em contato direto com o JÚPITER.

3.5. Inclusão e Pertencimento

3.5.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)
Objetivos e metas parciais:
Meta 1. Concretizar o trabalho da Comissão de Inclusão e Pertencimento assim que ela estiver propriamente formalizada no âmbito institucional e puder contar com pelo menos um/a funcionário/a e um/a estagiário/a e, se possível, um/a psicólogo/a.
O trabalho da CIP, além de seguir as propostas da Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento com suas cinco Diretorias (Vida no campus; Mulheres, Relações Étnico-Raciais e Diversidades; Saúde Mental e Bem-Estar Social; Direitos Humanos e políticas de reparação, memória e justiça; Formação e vida profissional), deverá se inspirar no trabalho da Comissão de Defesa de Direitos Humanos da FFLCH que já tem oito anos de atuação e que passará a ser uma comissão assessora da CIP-FFLCH. Em outras palavras, o papel da comissão é não só acolher, de forma absolutamente sigilosa, pessoas que se sintam **vítimas de violações**, mas também ser **propositiva** no sentido de capitanear campanhas, propor seminários e outras formas de reflexão que possam **promover a conscientização sobre o tema dos Direitos Humanos.**

Meta 2. Promover debates que envolvam o corpo docente, o corpo discente e os funcionários da FFLCH, sobre os temas caros à questão dos Direitos Humanos, visando uma mudança da cultura do ambiente acadêmico para que este seja verdadeiramente inclusivo e democrático. Esses eventos para a conscientização da comunidade acadêmica sobre questões sensíveis de Direitos Humanos abordarão temas como: saúde mental, inclusão e pertencimento, assédio na universidade, racismo, entre outros.

Meta 3. Garantir o acolhimento da comunidade de discentes, docentes e funcionários. Para isso é necessário;
- promover debates internos à CIP sobre o que significa o acolhimento;
- sugerir que os membros da CIP participem de cursos oferecidos pela PRIP seja com a temática do letramento racial, seja com a temática da saúde mental ou outros que forem eventualmente oferecidos.
- ter um/a psicólogo/a que esteja diretamente vinculado/a à CIP e que possa fornecer um apoio essencial aos membros da CIP que precisam lidar diretamente com questões como adoecimento mental, suicídio, racismo, sensação de exclusão e de não-pertencimento.

Meta 4. Formalizar o acordo de cooperação estabelecido em 2022 entre a Comissão de Direitos Humanos da OAB-SP e a Comissão de Defesa de Direitos Humanos da FFLCH a fim de garantir apoio a questões de ordem jurídica que a CDDH enfrenta no acolhimento de casos, sobretudo casos de assédio.
Sugerimos que esse acordo seja formalizado com apoio da Direção da Faculdade ou que a CIP tenha garantida a consultoria de uma pessoa que conheça questões jurídicas.

Objetivos finais:

Contribuir para a construção de um ambiente saudável de trabalho e de convivência entre discentes de graduação e de pós-graduação, docentes e funcionários, aliando a excelência na pesquisa à inclusão e pertencimento, através da mediação de conflitos e da promoção de debates que fomentem uma nova cultura na Universidade, humana, inclusiva e autenticamente democrática.

3.5.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento das ações

Tão logo seja formalizada a CIP-FFLCH, estabelecer um calendário para a realização das metas, (sobretudo a meta 1, que envolve a existência de pelo menos um/a funcionário/a e um/a estagiário/a,) essenciais para o bom andamento do trabalho de acolhimento, promoção de debates e comunicação entre a unidade e a Pro-Reitoria de Inclusão e Pertencimento.

Sobre a meta 2: estabelecer anualmente um calendário de rodas de conversa e/ou debates sobre temas sensíveis de Direitos Humanos. A organização de quatro debates/apresentações e/ou rodas de conversa com docentes convidadas/os de nossa Unidade ou de outra Unidade da USP pode ser planejada a cada final de ano letivo. Sugerimos que esses eventos levem em conta os temas que prevaleceram no acolhimento de casos de violação.

Sobre a meta 3: estabelecer, com apoio da Direção, acordo de cooperação com psicólogo/a ou grupo de psicólogos/as, eventualmente do IP-USP, a exemplo do que a Comissão de Defesa de Direitos Humanos estabeleceu informalmente com o grupo Escola de Escutadores do IP-USP.

Sobre meta 4: formalizar acordo já existente entre a Comissão de Defesa de Direitos Humanos da FFLCH e a Comissão de Direitos Humanos da OAB de São Paulo, agora com a Comissão de Inclusão e Pertencimento da FFLCH.

3.5.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho

O relatório anual de trabalho da CIP-FFLCH, a exemplo dos relatórios anuais apresentados pela Comissão de Defesa de Direitos Humanos da FFLCH, deverá elencar não apenas as principais atividades realizadas para conscientização da comunidade FFLCH (seja debates, rodas de conversa ou qualquer outro tipo de evento visando esse objetivo), mas também o número de casos diretamente atendidos através dos acolhimentos realizados pela Comissão de Defesa de Direitos Humanos da FFLCH, que deve ser assessora da CIP-FFLCH. Embora esses acolhimentos sejam sigilosos, é possível organizá-los de acordo com o tema prevalecente.

Além disso, os relatórios anuais da CIP-FFLCH deverão contemplar os projetos propostos pela PRIP no âmbito de suas cinco Diretorias: Vida no campus; Mulheres, Relações Étnico-Raciais e Diversidades; Saúde Mental e Bem-Estar Social; Direitos Humanos e políticas de reparação, memória e justiça; Formação e vida profissional. Será necessário fazer um balanço da adoção destes projetos pela unidade a cada ano.

3.5.4. Principais desafios esperados para o período

A CIP-FFLCH ainda está sendo formalizada institucionalmente, mas a exemplo da Comissão de Defesa de Direitos Humanos, que já tem um trabalho consolidado nos últimos oito anos, acreditamos que há alguns temas que representarão os principais desafios da CIP-FFLCH:

- Saúde mental: estudantes de Graduação e de Pós-graduação da FFLCH estão expostos a um adoecimento mental cada vez mais amplo, como ficou evidente no trabalho da Comissão de Defesa de Direitos Humanos (CDDH) da FFLCH, que, desde a pandemia, tem enfrentado casos diversos que envolvem suicídio, uso de medicação controlada e casos de violência causada por abuso de substâncias.
- Acessibilidade: cada vez mais estudantes relatam ser portadores de algum transtorno de espectro autista, será preciso elaborar um protocolo que auxilie docentes e funcionários a lidar de maneira humanizada com cada caso particular.

Além dos casos de transtorno de espectro autista, há também docentes, discentes e funcionários que podem ser pessoas com deficiência e precisam de melhores condições para o uso dos prédios da FFLCH e das salas de aula. Será preciso implementar um programa de políticas públicas que garantam a inclusão e a acessibilidade de pessoas com deficiência. Essas políticas envolvem não apenas o aspecto estrutural dos prédios, mas também a adequação das condições de trabalho, estudo e pesquisa - o que pode implicar a contratação de serviços de intérprete de libras, por exemplo, para todos os cursos da Faculdade.

- Racismo: desde a adoção das contas étnico-raciais na graduação e, mais recentemente, em vários Programas de pós-graduação, a USP finalmente passou a agregar estudantes negros e indígenas na Graduação e na Pós-graduação. As políticas de permanência destes estudantes na Universidade, todavia, precisam ser muito aprimoradas. Com efeito, estudantes negros da FFLCH foram as principais vítimas de adoecimento mental e, inclusive, de suicídios desde a pandemia. Será necessário promover um amplo debate e a conscientização sobre a questão étnico-racial.
- Assédio: a Pós-Graduação, de acordo com os casos acolhidos pela CDDH-FFLCH, está aparentemente mais sujeita ao problema do assédio acadêmico, seja moral, seja sexual, por isso é essencial abordar o tema promovendo debates e campanhas sobretudo entre docentes, ainda ligados a uma cultura institucional sexista ultrapassada e questionada atualmente.

A questão do assédio em ambiente universitário não atinge, infelizmente, apenas estudantes de pós-graduação, por isso da CDDH elaborou um libreto "Contra a Discriminação e a Desigualdade de Gênero e Raça" em 2021: este material precisa ser amplamente divulgado e conhecido sobretudo por docentes.

- CRUSP: a moradia estudantil da USP tem estudantes da FFLCH como a maioria de seus moradores. Desde a instauração da PRIP em maio de 2022, a Diretoria de Vida no Campus vem trabalhando ativamente para intervir e melhorar as condições de moradia, enfrentando grande resistência de grupos de estudantes. A FFLCH está inevitavelmente envolvida com a questão uma vez que, sendo a maior unidade da USP, seus estudantes são maioria entre moradores do CRUSP. Essa necessária intervenção da PRIP divide estudantes e evidencia conflitos existentes naquele território. A CDDH e a representação da FFLCH no Conselho de Inclusão e Pertencimento tem sido constantemente convocadas a atuar junto a casos sensíveis referente ao CRUSP.

3.5.5. Informações complementares (opcional)

Missão, Visão e Valores

Compete à CIP:

I – traçar diretrizes e implementar programas de inclusão e pertencimento no âmbito da FFLCH em conformidade com seu projeto acadêmico e com as orientações estabelecidaspelos Colegiados Superiores;

II – fomentar, apoiar e gerir no âmbito da FFLCH os programas e iniciativas da Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento e fixar normas complementares às expedidas pelo CoIP,encaminhando os relatórios pertinentes;

III – zelar, por meio de avaliações permanentes, pela qualidade do trabalho e pela adequação dos meios às finalidades de cada programa estabelecido pela Pró-Reitoria;

IV – opinar sobre a criação, transformação e extinção de órgãos e serviços na área de Inclusão e Pertencimento no âmbito da FFLCH;
V – prestar atendimento à comunidade acadêmica e ao público externo acerca de dúvidas, dificuldades, sugestões e críticas em relação aos Programas, editais, recursos, acervos, infraestrutura e demais assuntos relacionados à Inclusão e Pertencimento no âmbito da FFLCH;
VI – constituir, se necessário, Grupos de Trabalho com atribuições específicas;
VII – apoiar as propostas e iniciativas de inclusão e pertencimento, desenvolvidas por estudantes de Graduação e Pós-graduação da FFLCH;
VIII – aprovar os Programas de Inclusão e Pertencimento da FFLCH;
IX – encaminhar os relatórios solicitados pelo CoIP;
X – deliberar sobre matérias que lhe sejam submetidas pela Pró-Reitoria;
XI – manter um registro das atividades de Inclusão e Pertencimento da FFLCH;
XII – zelar pela execução regular dos programas e ações da PRIP;
XIII – exercer as demais funções que lhe forem conferidas pelo Regimento de Inclusão e Pertencimento e pelo Regimento da FFLCH.

Participantes da CIP devem ser preferencialmente profissionais que trabalham ou tenham algum engajamento com questões de inclusão, direitos humanos, minorias, saúde mental, gênero, raça, sexualidade, deficiência ou diversidade. A comissão deve ser a mais diversa possível na sua composição em termos desses critérios de diversidade social.

As comissões de Defesa de Direitos Humanos (CDDH) e de Acessibilidade da FFLCH passam a atuar como comissões assessoras da CIP - FFLCH.

Composição atual da Comissão de Inclusão e Pertencimento no anexo deste item.

COMISSÃO DE INCLUSÃO E PERTENCIMENTO (CIP) – FFLCH – 2024
PRESIDÊNCIA: Tessa Moura Lacerda (DF) – Tessa Moura Lacerda
VICE-PRESIDÊNCIA: Heloísa Buarque de Almeida (DA) - hbuarque@usp.br

DOCENTES	Nome	e-mail
Filosofia	Titular: Silvana de Souza Ramos	ramos.si@usp.br
	Suplente:	
Geografia	Titular: Cleide Rodrigues	cleidrig@usp.br
	Suplente: Fernanda Padovesi	ferpado@gmail.com
História	Titular: Maria Cristina Pereira	mcclp@usp.br
	Suplente: Lincoln Secco	lsecco@usp.br
Ciência Política:	Titular: Bernardo Ricupero	bernardor@usp.br
	Suplente: Jean Tible	jeantible@usp.br
Antropologia	Titular: Renato Sztutman	
	Suplente: Laura Moutinho	
Sociologia	Titular: Sylvia Gemignani Garcia	sylgemig@usp.br
	Suplente: Laurindo Dias Minhoto	ldm@usp.br
Letras Clássicas e Vernáculas	Titular: Ricardo da Cunha Lima	rcl@usp.br
	Suplente: Annie Fernandes	anniefer@usp.br
Letras Modernas	Titular: Laura Janina Hosiasson	lhosiass@uol.com.br
	Suplente:	
Letras Orientais	Titular: Suzana Chwarts	schwarts@usp.br
	Suplente: Ho Yeh Chia	

Linguística	Titular: Alexander Yao Cobbinah	cobbinah@usp.br
	Suplente: Beatriz Raposo de Medeiros	biarm@usp.br
Teoria Literária e Literatura Comparada	Titular: Marcos Natali	mpnatali@usp.br
	Suplente: Fernando Viotti	fernandoviotti@usp.br

REPRESENTANTE DISCENTE:

DISCENTES DE GRADUAÇÃO	nome	e-mail
	Titular: Giovanna Guidara Gatto	giovannagatto@usp.br
	Suplente: Ídris Micê Buono Paes	idrispaes@usp.br

REPRESENTAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS:
COMISSÕES ASSESSORAS DA CIP-FFLCH:
CDDH –FFLCH

DISCENTES PÓS-GRADUAÇÃO	nome	e-mail
Filosofia	Titular: Newton Branda	branda@usp.br
	Suplente:	
Geografia	Titular: Ginneth Gomez	gpgomez@usp.br
	Suplente: Pós - Geografia Dante Chiavareto Pezzin	dantepezzin@usp.br
História	Titular:	
	Suplente:	
Ciências Sociais:	Titular: Felipe Paes Piva	felipe.piva@usp.br
	Suplente: Pós - Diversitas João Alessandro Frazão	joaofrazao@usp.br
Letras:	Titular: Ariadne Catarine dos Santos	ariadnevalentim@usp.br
	Suplente: Teoria Literária Kamunjin Tanguele	kamunjin@gmail.com
VOLUNTÁRIO	Filosofia Alan Rizério da Silva Oliveira	alan.oliveira@usp.br

DISCENTES DE GRADUAÇÃO	nome	e-mail
Filosofia	Titular: Evelyn Barbosa	evelyn.barbosa@usp.br
	Suplente: Jeferson Mendes	jefferson.silva .mendes@usp.br
Geografia	Titular: Manoela Barroso Leal Eller	ellermanoela@usp.br
	Suplente: Daniele de Queiroz Matias Barbosa	qmbdaniele@usp.br
História	Titular: Gabriela Rocha de Oliveira	gabriela25ro@usp.br
	Suplente: Yuri Marchiori Krivtzoff	yurikrivtzoff@usp.br
Ciências Sociais:	Titular:	
	Suplente:	
Letras:	Titular:	
	Suplente: Fabricia Silva	fabriciasilva@usp.br

FUNCIONÁRIOS	nome	e-mail
Prédio da Administração	Titular: Jose Clovis de Medeiros Lima	jclovis@usp.br
	Suplente:	
Prédio de História e Geografia	Titular:	
	Suplente:	
Prédio de Filosofia e Ciências Sociais	Titular:	
	Suplente:	
Prédio das Letras	Titular: Robson Dantas Vieira	robinho@usp.br
	Suplente:	
Biblioteca	Titular:	
	Suplente:	

Comissão de acessibilidade

FUNCIONÁRIOS	nome	e-mail
Prédio da Administração	Titular: Jose Clovis de Medeiros Lima	jclovis@usp.br
	Suplente:	
Prédio de História e Geografia	Titular:	
	Suplente:	
Prédio de Filosofia e Ciências Sociais	Titular:	
	Suplente:	
Prédio das Letras	Titular: Robson Dantas Vieira	robinho@usp.br
	Suplente:	
Biblioteca	Titular:	
	Suplente:	

4. Eixos Transversais Integrativos

4.1 Objetivos e metas para integração de Ensino, Pesquisa, Cultura e Extensão, Inclusão e Pertencimento (p. ex.: iniciação científica, estágios, projetos de extensão, eventos artísticos e culturais e demais atividades que articulem as diferentes instâncias da vida acadêmica)

No contexto deste projeto acadêmico, a promoção da integração das diferentes facetas da vida acadêmica é um objetivo essencial que visa ao desenvolvimento pleno das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, assim como ao fortalecimento das relações entre os membros da comunidade universitária que essas atividades mobilizam. Nesse sentido, estabelecer objetivos e metas claros se torna fundamental para orientar e impulsionar as atividades que visam articular diferentes instâncias da vida acadêmica, bem como garantir a inclusão e o sentimento de pertencimento dos envolvidos a fim de que todos sejam parte integrante da comunidade. Desse ponto de vista, a Faculdade propõe-se estimular o diálogo entre campos disciplinares, estabelecer vínculos concretos entre as diferentes

atividades fins e, ainda, promover espaços e ações afirmativas que trabalhem em favor da inclusão e do pertencimento, atendendo às necessidades dos membros da comunidade, assim como à diversidade que a define.

Ao fomentar a colaboração e a interação entre diferentes áreas de conhecimento, buscamos propor uma abordagem que transcenda as fronteiras disciplinares tradicionais, através da criação de programas e atividades interdisciplinares e incentivo à participação em projetos de pesquisa que abordem temas transversais, pois o estímulo à troca de ideias, ao debate e à colaboração poderá criar um ambiente propicio à inovação, já que diferentes habilidades estarão atuando conjuntamente com propostas e soluções originais. É preciso considerar que, no mundo atual, muitos empregos e carreiras exigem habilidades multidisciplinares, além da capacidade de se trabalhar coletivamente e em equipes diversas. Assim, quanto à interdisciplinaridade, elencamos alguns objetivos e metas para alcançar esses propósitos nesse próximo quadriênio:

a. Promover a colaboração entre diferentes disciplinas acadêmicas, em nível de graduação e pós-graduação, incentivando a troca de conhecimento e perspectivas.
b. Oferecer programas de iniciação científica e estágios que permitam aos estudantes de graduação envolverem-se ativamente em projetos de pesquisa relevantes para suas áreas de interesse (tais como as bolsas de IC, PUB, PEEG, dentre outros)
c. Estimular a participação dos estudantes de pós-graduação em atividades acadêmicas da graduação que favoreçam a circulação de saberes e experiências relativas à pesquisa (por exemplo, as monitorias do PAE e do PLEA)

Igualmente, a Faculdade tem buscado expandir oportunidades de participação em iniciativas que relacionem as atividades de ensino, pesquisa e extensão e, nesse sentido, propõe-se:

a. Integrar projetos de pesquisa e atividades de extensão com o currículo acadêmico, enriquecendo a experiência educacional dos estudantes.
b. Desenvolver e apoiar projetos de extensão comunitária que abordem questões sociais e culturais em diálogo com as perspectivas dos saberes acadêmicos.
c. Organizar eventos culturais e científicos que estimulem o diálogo e a interação entre a comunidade acadêmica e a sociedade em geral.
d. Incentivar o acesso aos estudantes a eventos artísticos e científicos, proporcionando oportunidades de aprendizado para além da sala de aula.

Na busca de promover a inclusão e o pertencimento de todos os membros da comunidade acadêmica, a Faculdade tem se esforçado em implementar políticas e práticas que garantam um ambiente inclusivo e acolhedor para estudantes, professores e funcionários. A Comissão de Inclusão e Pertencimento (CIP) tem trabalhado para garantir a criação de instâncias de apoio, visando a promoção de equidade e diversidade no ambiente acadêmico, bem como desenvolver estratégias para o combate ao preconceito, à discriminação e ao assédio promovendo palestras e incentivos diversos no que diz respeito à tolerância.

4.2. Objetivos e metas para projetos interdisciplinares e/ou interprofissionais associados a eixos como Ensino, Pesquisa, Cultura e Extensão, inclusão e pertencimento, promoção da inovação e empreendedorismo.

A elaboração de projetos interdisciplinares e/ou interprofissionais é um desafio crucial no contexto universitário, considerando um ambiente acadêmico em constante mudança e aperfeiçoamento. Nesse sentido, a colaboração entre diferentes áreas de conhecimento desempenha um papel fundamental tanto para a promoção da excelência educacional, como para a inovação institucional, o que leva ao desafio de integrar múltiplas perspectivas e implementar estratégias

colaborativas no enfrentamento de demandas complexas que permeiam a gestão institucional. Este projeto acadêmico visa estabelecer objetivos específicos e metas tangíveis que abordem os diversos aspectos da gestão universitária, incluindo Ensino, Pesquisa, Cultura e Extensão, inclusão e pertencimento, promoção da inovação e empreendedorismo. Esses objetivos e metas delineados buscam atender às necessidades da comunidade acadêmica e contribuir para o desempenho qualitativo institucional como um todo.

Quanto ao Ensino e Pesquisa:

1. Objetivo: Aprimorar abordagens pedagógicas com base na integração de diferentes perspectivas disciplinares.

Meta: Desenvolver e implementar novos cursos interdisciplinares nos próximos cinco anos, levando em conta experiências bem sucedidas como a do PLEA.

2. Objetivo: Fomentar a pesquisa interdisciplinar na busca de promover a formulação de outras abordagens para a descoberta de novos conhecimentos.

Meta: Incentivar a publicação de artigos em revistas científicas indexadas nas diferentes áreas e cursos, com caráter interdisciplinar e colaborativo.

Quanto à Cultura e Extensão:

3. Objetivo: Incentivar a participação da comunidade por meio de atividades de extensão que envolvam estudantes e professores.

Meta: Realizar pelo menos cinco eventos culturais temáticos abertos à comunidade.

Quanto à Inclusão e Pertencimento:

4. Objetivo: Estabelecer um ambiente inclusivo que promova o senso de pertencimento para todos os envolvidos nesse projeto, independentemente de sua origem ou contexto de participação.

Meta: Criar programas contínuos de apoio a estudantes de grupos minoritários, observando sua participação e desempenho ao longo do período.

4.3. Objetivos e metas relacionados à nacionalização e internacionalização (convênios, cooperação, dupla-titularidade etc.)

A Comissão de Cooperação Internacional (CCInt) da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas é responsável pelo desenvolvimento e implementação das políticas de cooperação acadêmica nacional e internacional da Unidade. Até aqui, tem voltado sua atenção às políticas de internacionalização; no próximo quinquênio, continuará dedicada a essas ao mesmo tempo que terá por objetivo implementar políticas de nacionalização, o que condiz com a importância geopolítica da FFLCH. Para isso, a CCInt ocupa-se dos convênios de cooperação acadêmica, negociando os termos da minuta do acordo e, daí, assessorando discentes e docentes envolvidos na implementação das ações previstas na minuta e acompanhando os resultados destas.

Os objetivos principais dos convênios são a mobilidade discente e a mobilidade docente. A mobilidade acadêmica proporciona a estudantes e professores o redimensionamento da formação e a difusão da pesquisa, graças à troca de experiências e referências teóricas ~~diversas~~. Assim, graças à sua natureza plural, a mobilidade acadêmica enseja novos modos de debater problemas e novos modelos de pesquisa. Atenção especial, porém, deve ser dada ao intercâmbio do estudante de graduação. Pois este vai à instituição parceira cursar disciplinas, ao passo que o estudante de pós-graduação pode ir àquela após ter concluído todas as disciplinas na instituição de origem. Além disso, são poucas as fontes de apoio monetário à mobilidade estudantil de graduação, ao passo que a mobilidade estudantil de pós-graduação pode contar com subsídio de agências de fomento à pesquisa e de outras entidades.

Além desses objetivos, próprios dos convênios acadêmicos, a CCInt tem por objetivo desenvolver mecanismos de visibilidade das ações de cooperação acadêmica da FFLCH. Para tanto, mantém página eletrônica no site da Faculdade:

https://ccint.fflch.usp.br

e também URL da rede social Instagram:

International Office fflch-usp (@ccint.fflch)

Nesses endereços virtuais, a CCInt oferece informação atualizada acerca de convênios, editais, bolsas de estudo e cursos de inglês e de português para estrangeiros.

Enfim, a CCInt organiza e realiza anualmente a Summer School da FFLCH, em que se oferecem cursos ministrados presencialmente por docentes das instituições parceiras estrangeiras, e que é promovido pela Comissão de Cultura e Extensão Universitária. Com isso, a CCInt tem por objetivo estreitar os laços acadêmicos com aquelas instituições.

Para os próximos cinco anos, a CCInt propõe as seguintes metas:

1) Aumentar o número de estudantes da FFLCH enviados para cursos de graduação de instituição acadêmica estrangeira
2) Aumentar o número de estudantes intercambistas estrangeiros recebidos nos cursos de graduação da FFLCH
3) Ampliar o número de acordos acadêmicos com Universidades do continente africano (ver: "Informações complementares")
4) Firmar acordo acadêmico com Universidades públicas nacionais (federais e estaduais) do Norte, Nordeste e Centro-Oeste (ver: "Informações complementares") e, daí, implementar a mobilidade acadêmica nacional
5) Organizar política de dupla titulação entre a FFLCH e as instituições acadêmicas parceiras
6) Estimular a colaboração da CCInt com as demais comissões para ampliar a visibilidade das ações de cooperação acadêmica da FFLCH

Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento das ações

A fim de cumprir as metas propostas, a CCInt aperfeiçoará algumas estratégias que tem empregado nos últimos anos, assim como empregará novas estratégias.

Com o intuito de incentivar o intercâmbio dos estudantes de graduação, a CCInt divulga informação atualizada acerca de convênios acadêmicos, editais de mobilidade acadêmica, bolsas de estudo da USP, em página eletrônica do site da FFLCH e também em URL da rede social Instagram. Além disso, a CCInt participa da Semana de Calouros de alguns cursos de graduação da FFLCH, em que apresenta aos estudantes ingressantes o programa de intercâmbio acadêmico. Assim, a CCInt aperfeiçoará essas ações divulgando em seu site e rede informação adicional sobre bolsas de estudo de outras entidades e recorrendo ao Serviço de Comunicação Social da FFLCH para divulgar periodicamente o programa de mobilidade acadêmica. Quanto ao estudante intercambista estrangeiro, a CCInt desenvolve programa de acolhimento, que consiste em apresentar o organograma da Unidade e também as áreas de convívio acadêmico da USP, fornecer a carteira de estudante e o bilhete de transporte da USP e ajudar a encaminhar os documentos exigidos pela Polícia Federal. Além disso, coordena duas disciplinas de graduação ("Aspectos da Cultura Brasileira I e II") oferecidas exclusivamente aos estudantes intercambistas estrangeiros.

A CCInt diagnosticou alguns problemas que afetam, em particular, o intercâmbio estudantil internacional, tanto dos estudantes da FFLCH como dos estudantes das instituições parceiras estrangeiras. Trata-se da barreira linguística, que pode restringir ou ainda entravar aquele intercâmbio. A fim de resolver esse problema, a CCInt desenvolve as seguintes ações: quanto aos estudantes intercambistas da FFLCH, divulga cursos de línguas estrangeiras, alguns dos quais gratuitos, promovidos pelo Centro Interdepartamental de Línguas da FFLCH e também curso de inglês instrumental gratuito promovido pela AUCANI; quanto aos estudantes intercambistas estrangeiros, promove semestralmente curso de português gratuito para estrangeiros na FFLCH, além de divulgar curso dessa natureza oferecido noutras Unidades, ou promovido pela AUCANI.

A fim de dar visibilidade às ações de cooperação acadêmica da FFLCH, a CCInt divulga informação atualizada acerca de convênios acadêmicos, intercâmbio de estudantes de graduação, projetos de pesquisa de docentes. Com o objetivo de ampliar essa visibilidade, a CCInt incluirá informação sobre intercâmbio de pós-graduação, isto é, sobre mobilidade de estudantes e de professores de pós-graduação e também sobre duplo diploma de mestrado e de doutorado. Para tanto, a CCInt irá incumbir-se da gestão do duplo diploma de mestrado e de doutorado, que até agora tem sido atribuição da Comissão de Pós-graduação.

Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho

Os indicadores quantitativos aplicam-se a algumas das metas propostas acima (1, 2, 3 e 4):

Meta 1: aumentar em 5% a média anual do número de estudantes da FFLCH enviados para cursos de graduação de instituição acadêmica estrangeira no último quinquênio (excetuados os anos de 2020 e 2021), isto é, aumentar de 123 para 130 o número desses estudantes.

Meta 2: aumentar em 5% a média anual do número de estudantes intercambistas estrangeiros recebidos nos cursos de graduação da FFLCH no último quinquênio (excetuados os anos de 2020 e 2021), isto é, aumentar de 165 para 173 o número desses estudantes.

Meta 3: firmar ao menos 5 acordos acadêmicos com Universidades do continente africano

Meta 4: firmar ao menos 5 acordos acadêmicos com Universidades públicas nacionais (federais e estaduais) do Norte, Nordeste e Centro-Oeste

Os indicadores qualitativos aplicam-se às Metas 5 e 6. Cada uma receberá pontuação que oscile entre 0 (zero) e 4 (quatro) pontos de acordo com o quadro exposto abaixo, sendo acompanhada de um comentário que teça uma avaliação qualitativa dos resultados alcançados. Uma vez que as metas a que se aplicam os indicadores qualitativos são duas, a avaliação qualitativa máxima das metas da CCInt corresponderá a 8 pontos.

Quadro de pontuação

percentual de cumprimento	Pontuação
100%	4
75%	3
50%	2
25%	1
0	0

Principais desafios esperados para o período

Algumas das metas propostas acima (1, 3, 4, 5, e 6) apresentam os seguintes desafios:

Meta 1: A bolsa de estudos é, em muitos casos, imprescindível para viabilizar a mobilidade estudantil. Como se disse, porém, a mobilidade estudantil de pós-graduação pode contar com subsídio de agências de fomento à pesquisa e de outras entidades. A mobilidade estudantil de graduação, porém, conta com bolsas de estudos distribuídas pela AUCANI entre as Unidades da USP, cujo número costuma ser inferior ao número dos candidatos ao intercâmbio acadêmico. Trata-se de bolsas da USP e de outras instituições (Santander, Comunidade Europeia). A CCInt procurará informação acerca de entidades que possam oferecer subsídio à mobilidade estudantil de graduação e divulgará essa informação entre os estudantes da FFLCH, a fim de aumentar e diversificar as opções destes.

Meta 3: Algumas universidades públicas africanas cobram taxas acadêmicas e também administrativas (por exemplo, na África do Sul), à maneira de universidades britânicas e norte-americanas. Será necessário negociar a isenção dessas taxas para os estudantes da FFLCH, assim como já se negocia com universidades britânicas e norte-americanas.

Meta 4: Os cursos de humanidades, que estão reunidos na FFLCH, podem estar distribuídos entre mais de uma faculdade noutras universidades nacionais. Assim, a negociação do convênio acadêmico da FFLCH com os colegiados deverá ser mediada pela PROGRAD destas. As universidades federais, em particular, obedecem ao Programa ANDIFES (Associação Nacional dos

Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior) de Mobilidade Acadêmica. Assim, será necessário negociar o modo de aquelas concederem equivalência às disciplinas cursadas por seu estudante na FFLCH.

Meta 5: Será necessário negociar o modo de acomodar as diferenças entre os currículos de Graduação e os programas de Pós-graduação da FFLCH e da universidade parceira. Entre outras, pode haver diferenças entre Programas de pós-graduação relativas à carga horária e ao conteúdo programático das disciplinas (por exemplo, se existem, ou não, disciplinas obrigatórias) e relativas ao mecanismo de avaliação (por exemplo, se se adota, ou não, exame de qualificação).

Meta 6: Os dados da mobilidade estudantil de graduação são geridos pela CCInt. Os dados dos projetos internacionais de pesquisa de IC e de pós-doutorado não são geridos pela CCInt, senão pela CPq, mas os dados dos projetos financiados pelo CNPq, em particular, estão disponíveis no Sistema Atena. Assim, não há dificuldade para a CCInt divulgar uns e outros dados. Por outro lado, os dados das atividades acadêmicas internacionais de Pós-graduação são coletados pelos Programas de Pós-graduação e, daí, enviados à CAPES, não estando disponíveis em nenhum banco de dados da USP. Assim, há dificuldade para a CCInt divulgá-los. Para isso, será necessário levar a demanda desse acesso à PRPG, para que esta eventualmente encaminhe à CAPES solicitação de compartilhamento de dados.

Informações complementares

No último quinquênio, o intercâmbio de estudantes de graduação desenvolveu-se de modo mais amplo entre a FFLCH e universidades europeias e asiáticas. A FFLCH enviou 322 estudantes a universidades europeias e recebeu 350 estudantes destas; enviou 105 estudantes a universidades asiáticas e recebeu 190 estudantes destas. Por outro lado, o intercâmbio com universidades africanas e da américa latina foi diminuto. A FFLCH enviou 10 estudantes para África e não recebeu nenhum estudante. Quanto à América Latina, recebeu 19 estudantes e enviou 23. Apesar disso, universidades de mais de um país africano possuem cursos de humanidades análogos aos da FFLCH, são universidades de excelência acadêmica, bem classificadas nos rankings universitários, como é o caso das universidades da Cidade do Cabo (África do Sul), de Ibadan (Nigéria), do Cairo (Egito), e empregam língua com que os estudantes e professores brasileiros estão familiarizados, como o inglês (África do Sul, Nigéria), o francês (Senegal), ou mesmo o português (Cabo Verde). Por isso tudo, justifica-se a Meta 3 proposta acima.

Até aqui, como se disse acima, a CCInt tem-se ocupado das políticas acadêmicas de internacionalização. No entanto, as políticas acadêmicas de nacionalização podem contribuir, igualmente, para o redimensionamento da formação e para a difusão da pesquisa de estudantes e professores da FFLCH. Além disso, podem contribuir, ao nível da Pós-graduação, a incentivar a nucleação e solidariedade acadêmica e também os programas de mestrado e de doutorado interinstitucional (Minter e Dinter). Assim, justifica-se a Meta 4 proposta acima.

4.4. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade

A Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) tem adotado uma abordagem abrangente na análise de seu desempenho, considerando tanto indicadores quantitativos quanto qualitativos. Entre os principais instrumentos utilizados está o Portal de Dados, que oferece acesso a informações atualizadas sobre a Universidade como um todo, abrangendo diversos aspectos, como produção acadêmica, convênios institucionais, status dos estudantes de graduação e pós-graduação por curso e por semestre (estudantes ativos, concluintes ou com matrícula trancada), total de ex-estudantes por curso, quantidade de professores e funcionários ativos por curso em graduação e pós-graduação, etc. Essa base de dados permite ainda cruzar a informação básica com outras categorias tais como gênero, cor/raça, nacionalidade ou localidade de origem, fornecendo elementos de análise valiosos para a definição de políticas institucionais de inclusão e pertencimento.

Além do banco de dados, a FFLCH faz uso do *FFLCH | Analytics (usp.br*), uma ferramenta utilizada para a análise de dados, que oferece uma quantidade de recursos analíticos e métricas relevantes para acompanhar o desempenho e a evolução de nossa Unidade.

Considerando as diversas ferramentas analíticas disponíveis e tendo como horizonte a melhoria dos dados que essas bases de informação fornecem, podem ser propostas algumas metas:
1. Redução de retenção e/ou desistência de estudantes: fortalecer os programas já existentes e criar outros, como os de orientação acadêmica (monitorias), de apoio psicológico eficiente e de atividades extracurriculares, visando o engajamento de estudantes e professores.
2. Melhoria na taxa de conclusão de curso: implementar programas já existentes e/ou criar novas atividades concretas de apoio acadêmico, tutorias e monitorias para os estudantes que apresentam dificuldades durante o curso.
3. Incentivar acordos, convênios e parcerias com instituições de ensino: ampliar a oferta de estágios e/ou outro tipo de atividades que auxiliem na incorporação do estudante ao mercado de trabalho.
4. Aumento qualitativo da produção científica e acadêmica: elaborar propostas que, incentivando a parceria entre docentes, e/ou programas afins, estimulem o aumento de publicações em revistas indexadas, além de participação efetiva em congressos e conferências, com maior apoio das coordenações de curso e Direção da Faculdade.
5. Promoção da diversidade e inclusão: elaborar propostas acadêmicas e administrativas, além das já existentes, que propiciem o aumento da diversidade étnico-racial e socioeconômica entre os estudantes e professores, através de ações afirmativas e políticas mais efetivas de inclusão.
6. Avaliação de atividades extensionistas: elaborar propostas de acompanhamento de atividades extensionistas (em relação: ao número delas oferecido; à quantidade de público atingido - externo e interno à Universidade de São Paulo; à qualidade e impacto da atividade sobre seus participantes).

5. Atividades-Meio da Unidade

5.1.Gestão e Articulação Institucional

A gestão e a articulação institucional no último período da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, buscou parcerias e sanar conflitos nos vários segmentos da Unidade, levando particularmente em conta o atual contexto social que influencia fortemente as demandas oriundas de estudantes, funcionários e docentes.
Gestão:
Dado o tamanho da unidade, por si só já é trabalhoso administrar as demandas e os conflitos nos assuntos ligados a pessoal e estrutura. Com o término do isolamento social imposto pela pandemia de COVID, tivemos que buscar soluções para receber o corpo funcional e o corpo discente de volta à rotina. Para isto – na medida do possível – várias adequações (algumas satisfatórias, outras não) tiveram que ser providenciadas implementadas em curto espaço de tempo, tais como adequação de espaços ao distanciamento exigido pelas normas sanitárias e reformas e construção de laboratórios. Ao mesmo tempo, fomos obrigados a buscar espaços em outras Unidades para atender a nossa demanda de aulas, e procuramos proporcionar aos funcionários um ambiente de trabalho compatível com os protocolos de segurança estabelecidos pela Universidade.
A falta de professores que afeta nossa Unidade exigiu que a direção buscasse soluções internas e externas no sentido de minimizar os problemas impostos, mesmo que em alguns Departamentos a falta de docentes não fosse tão drástica.
Articulação Institucional:
A articulação institucional deu-se através do fortalecimento dos projetos em andamento, bem como através do incentivo a novas iniciativas. Nesse sentido, o Escritório de Apoio ao Pesquisador – instituído nesta gestão – tornou-se um ponto de apoio fundamental desse processo, o que se refletiu principalmente num aumento significativo de submissões de projetos de nossa Unidade nas agências de fomento. Neste sentido, destaca-se a Agenda 2030 das Nações Unidas, cujas diretivas nacionais

e internacionais a Biblioteca Florestan Fernandes está alinhada. A Agenda 2030 é um plano de ação global firmado por todos os países que compõem a ONU, e que estabelece um conjunto de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas associadas, que visam erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir prosperidade para todos até o ano de 2030. As Universidades também são parte importante para chegarmos no cumprimento das Metas e neste sentido a FFLCH já vem desenvolvendo ações e pesquisa alinhadas em quase todos os ODS. A parceria firmada com a Secretaria de Educação do Estado, que é um convênio firmado entre a FFLCH-USP e a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, em dezembro de 2022, que tem por objetivo principal aproximar os estudantes e professores da Rede Estadual de Ensino, das pesquisas realizadas pela Faculdade, nos seus diversos cursos, das atividades de extensão e formação de professores e, também, difundir as formas de ingresso, os diversos programas de permanência oferecidos aos estudantes e a elaboração de um banco de dados pelo Escritório de Apoio ao projetos da Faculdade, no qual seja possível acompanhar ao longo dos anos do convênio, o ingresso, permanência, desenvolvimento, a conclusão e a inserção futura desses estudantes.

Procurou-se no último período destacar o valor e o papel da liderança de nossa unidade, articulando-a de forma construtiva com os vários parceiros constituídos ao longo de muitos anos.
Para o próximo período, já que estamos encerrando o mandato da Direção, esperamos que nossos sucessores possam concluir e iniciar novos projetos para atender as necessidades prementes e futuras de nossa Unidade.

5.2. Infraestrutura

Durante o período contemplado pelo ciclo avaliativo, o investimento com infraestrutura superou novamente, em termos absolutos, os anos anteriores.
Com o objetivo de direcionar recursos para áreas essenciais, foi criada em 2021 a campanha "FFLCH Sem Papel", que, por meio de ações publicitárias de conscientização e adaptação de equipamentos, otimizou os gastos com impressões.
Estruturalmente, foram concluídas as obras de reparo e reforço dos alicerces no prédio da administração, cuja estrutura estava comprometida pelo desgaste natural.
No que diz respeito aos prédios didáticos, foram despendidos recursos para atualização da rede elétrica de grande parte das salas, pintura dos prédios e reformas de secretarias. Internamente, foram adquiridas 1.700 carteiras universitárias, lousas brancas e promovida a reforma de mobiliário.
Para o próximo ano, incluídos no Plano Anual de Contratações, provisionamos investimentos em ar-condicionado, ventiladores, carteiras universitárias e reformas de infraestrutura.
Alguns ambientes da Unidade foram adaptados e outros criados para melhor atender a comunidade da FFLCH. Entre as principais melhorias estão a unificação da Seção de Alunos de História e Geografia, a ampliação da Sala Marina Harkot, a construção do “Espaço Direitos”, que inclui uma sala para a Comissão de Direitos Humanos, e a criação de uma sala dedicada ao Programa de Acolhimento ao Estudante Cotista.
Outros espaços, entretanto, foram criados exclusivamente em prol da pesquisa. Nesse contexto, destacam-se o “Espaço Pesquisa”, com 7 laboratórios no prédio da administração, e o “Escritório de Apoio ao Pesquisador”, como parte da estratégia para liberar o pesquisador das tarefas administrativa e consequentemente atrair novos talentos voltados à pesquisa.
No âmbito da difusão do conhecimento, foi inaugurado o estúdio Oswaldo Porchat, para uso de docentes, estudantes e funcionários, e criada uma parceria com a editora EDUSP, que em 2024 inicia a venda e divulgação de livros nos prédios da FFLCH.
Ainda sobre a parceria com a EDUSP, em 2022, funcionários das equipes de gráfica, editoração e funcionários administrativos, em conjunto com o Serviço Técnico de Informática, desenvolveram um sistema integrado para gerenciar os pedidos gráficos, especialmente a editoração e impressão de

livros. Este sistema, em pleno funcionamento desde 2022 e acessível em gráficas.fflch.usp.br, agilizou significativamente a produção dos trabalhos.

Devido ao significativo aumento da participação de docentes, servidores e estudantes nos colegiados (CTA e Congregação), juntamente com a retomada dos concursos docentes, identificou-se a necessidade de ampliar e modernizar o Salão Nobre. Nesse contexto, uma extensa pesquisa foi conduzida e, para 2024, estão planejadas obras de melhoria.

Durante o ciclo avaliativo, houve uma significativa parceria entre a Superintendência do Espaço Físico (SEF), a Prefeitura do Campus e a Unidade. Dessa colaboração, resultaram melhorias notáveis na infraestrutura. Entre os principais avanços, destacam-se a substituição completa do telhado da Biblioteca Florestan Fernandes, a manutenção e a troca das cabines primárias de força, e a conclusão do certame para obras de acessibilidade no prédio da Administração, que incluirá um elevador e um hall de entrada.

Para os próximos anos, foram adquiridos projetos para reforma do piso térreo do prédio de Filosofia e Ciências Sociais, para a ampliação e modernização do CAPH (Centro de Apoio a Pesquisa Histórica) e para reforma da Casa de Cultura Japonesa.

Durante a atual gestão ações foram realizadas junto à SEF com vistas à retomada do planejamento da construção do prédio adicional da FFLCH constante no Plano Diretor de 2005. A planta desse prédio foi apresentada à Congregação em 2022, e a Faculdade reafirma, neste projeto, a imperiosa necessidade de que essa construção seja iniciada.

5.3. Quadro Funcional Atual: Docentes e Servidores Técnico e Administrativos

No período compreendido pelo projeto anterior a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas tinha 432 docentes, destes 59 se aposentaram e 3 faleceram, o que acarretou uma perda de aproximadamente 14,35%.

A política de recomposição do quadro docente idealizada pela Reitoria com a GR109 e a GR363 vem possibilitando à Unidade recompor 94% de seu quando docente.

Diante do exposto, vale destacar que a recomposição se deve ao empenho da equipe do Serviço de Apoio Acadêmico, que vem realizando um trabalho hercúleo no sentido de realizar pelo menos 02 concursos por semana.

Neste sentido, no período foram providos 38 cargos de titulares, 39 cargos de doutores 67 processos seletivos para dar um equilíbrio à carência de algumas áreas e possibilitar que os docentes efetivos possam realizar estágios de pesquisa no sentido de ampliar a cooperação acadêmica e a internacionalização.

Assim como o quadro docente, o número de funcionários administrativos teve forte redução nos últimos anos. No entanto, a falta de uma política para gestão de pessoas, combinadas com instrumentos apenas punitivos de controle, contribuíram para uma situação quase caótica de administração.

A título de exemplo, o quadro funcional foi reduzido de 329 para 283 servidores entre os anos de 2016 e 2022.

Com a lacuna deixada pela Universidade, coube às Unidades aplicar sua competência residual de gerenciar o corpo funcional através de permutas e aprimoramentos técnicos.

A Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, em diversas oportunidades, colaborou com Unidades parceiras no envio de servidores, como foi o caso da cessão de uma funcionária para o laboratório PROLAN - Escola de Comunicação de Artes. Ao todo foram mais de 20 (vinte) permutas de funcionários.

A conjuntura apresentada no item anterior, no contexto da pandemia de Covid-19, levou a FFLCH a lançar, em 2021, uma campanha de saúde mental para seus funcionários, estudantes e docentes.

Além de palestras com especialistas e materiais de apoio, possui um serviço de encaminhamento essencial para pessoas em situação de vulnerabilidade. A medida trouxe acentuada melhora no desempenho de muitos colaboradores.

Entre o ano de 2019 e 2022, foram ministradas palestras sobre educação financeira, gestão de conflitos, Mindfulness e línguas, além de cursos de aperfeiçoamento, principalmente na área de tecnologia. A intenção da Unidade é ampliar o leque de cursos através da comissão de cursos instituída em maio/22.

METAS

PARA O QUADRO DOCENTE:

A busca para a melhoria do quadro docente fica a cargo da Comissão de Cargos Docentes da FFLCH que se reúnem sistematicamente para a coleta de dados, e através da análise pode traçar um plano junto aos órgãos centrais para que sua recomposição seja estabelecida.

PARA A REPOSIÇÃO DE FUNCIONÁRIOS

Diante das políticas de contratações, e ainda os fatos mais recentes ligados à saúde mental, deve-se estabelecer políticas futuras no sentido de procurar buscar soluções para estas questões onde apontamos:

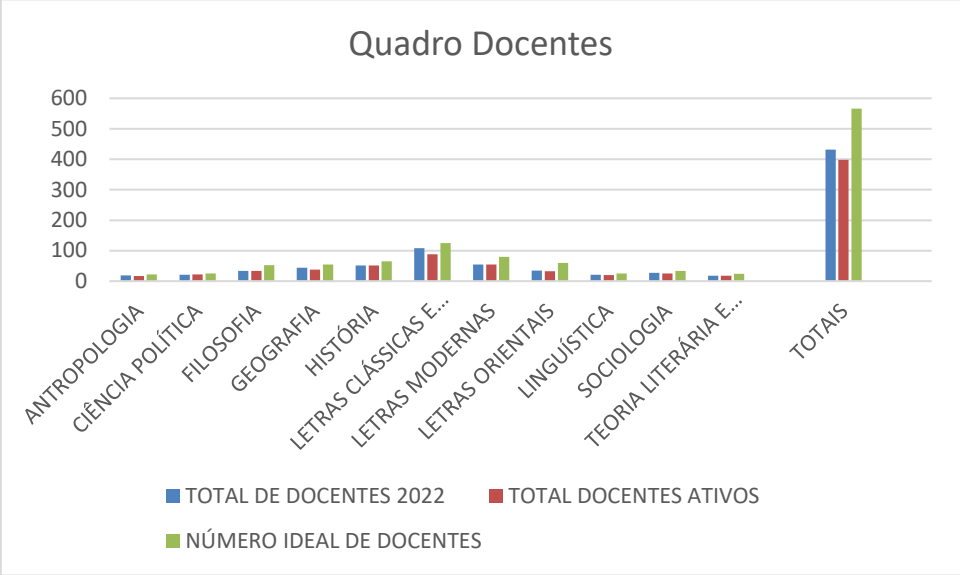
1. Aprimorar os serviços executados pelo Serviço Apoio Acadêmico, que imprimiu alguns mecanismos no esforço de avançar na realização de seus concursos em andamento e os próximos a serem liberados, com isto, vem realizando pelo menos 02 concursos por semana.
2. Buscar junto a Administração Central a integração dos Sistemas Corporativos;
3. Reorganização do Organograma, no sentido de atender as necessidades presentes e buscar realocar e treinar os funcionários no sentido de que estes tenham o incentivo para o desenvolvimento de novas competências.
4. Dada a necessidade urgente de atender a demanda dos programas de Pós-Graduação, a Unidade tem 23 programas ativos, para tanto é necessário realizar ampla discussão sobre a possibilidade sobre procedimentos a serem estabelecidos de forma integrada para atender de forma mais eficiente todos os trabalhos executados.
5. O desenvolvimento de novas áreas de conhecimento, a ampliação de algumas atividades fim, e o atendimento de problemáticas de inclusão e pertencimento demandam novos perfis funcionais. Assim, dentro da ampliação do quadro funcional proposto no item 7 deste Projeto, destaca-se a necessidade de um/a assistente social, um/a profissional da saúde mental e intérprete de LIBRAS, bem como de mais funcionários para os serviços de Pós-Graduação e das salas pró-Aluno.

QUADRO DOCENTE ATUAL DA FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS[1]						
DEPARTAMENTO	DOUTORES	ASSOCIADOS	TITULARES	**TOTAL DOCENTES ATIVOS**	TEMPORÁRIOS	**NÚMERO IDEAL DE DOCENTES**
ANTROPOLOGIA	08	07	02	**17**	0	**22**
CIÊNCIA POLÍTICA	08	09	05	**22**	02	**25**
FILOSOFIA	06	19	08	**33**	0	**52**
GEOGRAFIA	19	11	08	**38**	01	**55**
HISTÓRIA	22	18	11	**51**	0	**65**

[1] Dados do Sistema Marte Web em 28/06/2024

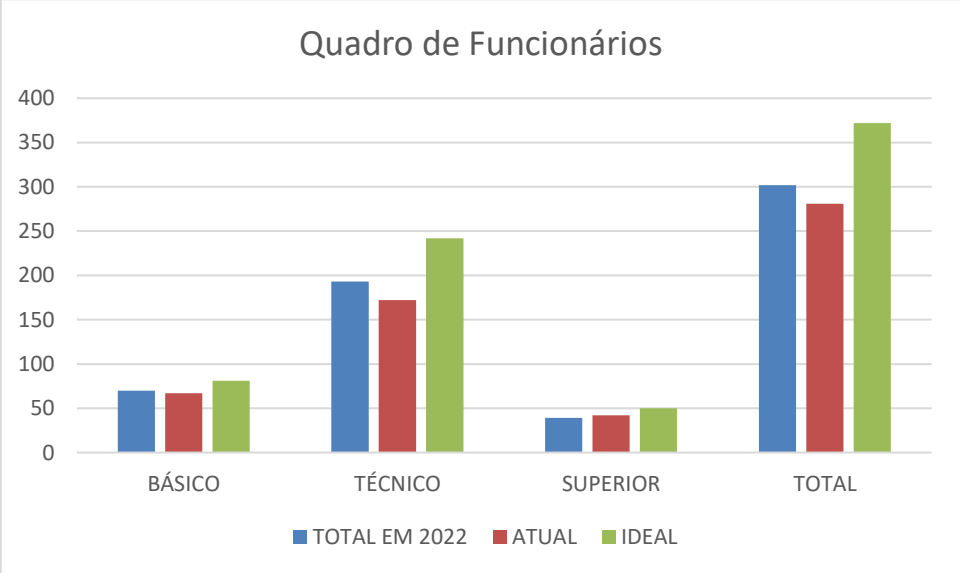
LETRAS CLÁSSICAS E VERNACULAS	47	27	14	**88**	05	**125**
LETRAS MODERNAS	35	09	10	**54**	05	**80**
LETRAS ORIENTAIS	21	09	02	**32**	01	**60**
LINGUÍSTICA	09	06	05	**20**	01	**25**
SOCIOLOGIA	14	06	05	**25**	01	**33**
TEORIA LITERÁRIA E LITERATURA COMPARADA	13	01	04	**18**	0	**24**
TOTAIS	202	122	74	398	16	566

NUMERO DE DOCENTES COMPARADOS AO P.A. ANTERIOR			
DEPARTAMENTO	TOTAL DE DOCENTES 2022	**TOTAL DOCENTES ATIVOS**	**NÚMERO IDEAL DE DOCENTES**
ANTROPOLOGIA	19	**17**	**22**
CIÊNCIA POLÍTICA	21	**22**	**25**
FILOSOFIA	34	**33**	**52**
GEOGRAFIA	44	**38**	**55**
HISTÓRIA	51	**51**	**65**
LETRAS CLÁSSICAS E VERNACULAS	108	**88**	**125**
LETRAS MODERNAS	54	**54**	**80**
LETRAS ORIENTAIS	35	**32**	**60**
LINGUÍSTICA	21	**20**	**25**
SOCIOLOGIA	27	**25**	**33**
TEORIA LITERÁRIA E LITERATURA COMPARADA	18	**18**	**24**
TOTAIS	432	398	566



QUADRO FUNCIONÁRIOS

CATEGORIA	TOTAL EM 2022	ATUAL	IDEAL
BÁSICO	70	67	81
TÉCNICO	193	172	242
SUPERIOR	39	42	50
TOTAL	302	281	372



5.4. Perfil esperado dos docentes nos diferentes regimes e níveis da carreira (Doutor 1 e 2, Associado 1, 2 e 3 e Titular)

DOUTOR

De Doutor 1 para Doutor 2

É recomendável que o prof. Dr. 1, ao postular a progressão: **1)** tenha pelo menos uma orientação de Iniciação Científica ou de Trabalho de Graduação Individual concluída; **2)** tenha ministrado

pelo menos uma disciplina na pós-graduação; **3)** esteja vinculado ao programa de pós-graduação de sua área, com orientandos de mestrado e/ou doutorado; **4)** tenha publicações na área em que trabalha (livros, artigos em periódicos especializados, capítulos de livros, etc); **5)** tenha participado de eventos científicos; **6)** apresente regularidade no ensino de graduação; **7)** tenha feito parte de bancas examinadoras; **8)** tenha envolvimento em atividades de extensão.

ASSOCIADO

De Associado 1 para Associado 2

É recomendável que o Prof. Associado 1, ao postular a progressão: **1)** tenha cumprido os requisitos apontados para a progressão para Doutor 2 no cumprimento das diversas atividades fim; **2)** tenha formado mestres e doutores; **3)** tenha realizado ao menos um estágio de pesquisa em outra instituição (no Brasil ou no exterior).

Para Associado 3 – É recomendável que o docente, ao postular a progressão para esse nível: **1)** tenha cumprido os requisitos da progressão anterior; **2)** tenha supervisionado ao menos um pós-doutorado, e/ou tenha tido bolsas e/ou auxílios financeiros importantes, direcionados a pesquisadores formados; **3)** mostre excelência em uma ou várias das atividades fim da Universidade.

Por excelência, aquilo que se espera a partir do terceiro nível de Professor Associado, entende-se: que os trabalhos do docente são considerados referência em sua área de atuação; que a repercussão de seus trabalhos resulta em convites para palestras, bancas, comitês editoriais, redação de prefácios, etc., bem como convites para docência ou realização de pesquisa em universidades estrangeiras. Mede-se ainda a excelência em pesquisa pelos prêmios que o docente obteve; pela qualidade das editoras e revistas em que publica seus livros, capítulos de livros e artigos; pelas bolsas e auxílios obtidos (dentre outros, produtividade em pesquisa, pós-doutorado no Brasil ou no exterior, auxílio para pesquisa no exterior, projetos temáticos); pela inserção institucional dos mestres e doutores que formou.

TITULAR

CRITÉRIOS DE MÉRITO DOS PROFESSORES ASSOCIADOS HABILITADOS AO CARGO DE PROFESSOR TITULAR – FFLCH (aprovados pela Congregação em 17.03.2016 e CAA em 02.05.2016)

O Professor Associado, potencialmente candidato a uma vaga de Professor Titular da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, deve estar obrigatoriamente vinculado, como docente permanente, a um programa de Pós- Graduação. Espera-se que o Professor Associado tenha, nos últimos cinco anos de exercício da sua função ou, no caso de não a ter exercido por tanto tempo, no período de exercício da função, desempenho acadêmico de reconhecida qualidade em pesquisa, na docência, na formação de pesquisadores, na gestão universitária e no exercício de atividades de extensão. Em termos mais específicos:

1. Publicações Acadêmicas

Espera-se que o candidato tenha produzido pelo menos 10 textos, como:

a) livros publicados por editoras de excelência acadêmica;
b) artigos em revistas especializadas;
c) capítulos de livros publicados por editoras de excelência acadêmica;
d) organização de livros publicados em editoras de excelência acadêmica;
e) trabalhos completos publicados em anais de congressos;
f) traduções de livros e artigos;
g) textos literários e produção de outros meios de construção e socialização do conhecimento.

Nota: A critério do Departamento, certo tipo de produção como, por exemplo, livros resultantes de pesquisa original, podem ser considerados equivalentes a várias outras produções que demandam menor esforço de elaboração.

2. Produção técnica:

Espera-se que no período, cumulativa ou alternativamente, o candidato tenha:

a) participado da organização de eventos (palestras, conferências, simpósios);
b) participado em comissões científicas de congressos;
c) obtido bolsas e auxílios;
d) obtido prêmios e distinções por entidades externas e pela própria USP.
e) exercido outras atividades julgadas relevantes, como: coordenação de convênios nacionais e/ou internacionais; coordenação/ participação de grupo de pesquisa e de projetos coletivos nacionais e/ou internacionais; participação em atividades de extensão, dentro e fora da Universidade; estágios pós-doutorais; pareceres para agências de fomento e revistas universitárias.

3. Docência e Orientação

Espera-se que o candidato:

a) tenha dedicado, no mínimo, anualmente, uma soma de 12 horas semanais em atividades docentes, na Graduação e Pós-Graduação;
b) ter orientado trabalhos de iniciação científica, bolsistas PAE (ou equivalentes) e ter levado à conclusão trabalhos pós-graduados, sendo um deles, pelo menos, em nível de Doutoramento;

4. Gestão

Espera-se a demonstração do engajamento institucional do candidato, através do exercício de atividades administrativas (comissões, conselhos e coordenações; chefia, vice-chefia, direção e vice-direção).

Observação: Na ponderação desses indicadores, para a seleção dos seus candidatos, cada Departamento deve considerar o ônus que o exercício de algumas atividades de gestão – como, por exemplo, coordenação de pós-graduação, chefia de departamento direção – pode ter ocasionado para a produção acadêmica e as atividades ligadas à docência, podendo-se, em função disso, reduzir o número de publicações e a carga didática requeridas.

Dada a natureza do trabalho realizado na área de Humanidades, a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas sempre preferiu a dedicação integral como regime a vincular seus docentes à instituição, característica que se mantém hoje e que distingue a unidade de outras da Universidade de São Paulo. Não há na Faculdade docentes dedicados apenas à pesquisa, e são raros os professores exercendo exclusivamente o ensino, resultado da convicção de que na área a reflexão sobre os modos de produção e transmissão do saber é inerente à própria pesquisa, não havendo possibilidade de separação entre questões de conteúdo e de forma, entre linguagem e mensagem. (A presença nos últimos anos de alguns professores contratados apenas para o ensino, com vínculos provisórios, foi o resultado da falta de reposição de claros de docentes efetivos afastados, até mesmo no caso de saídas por aposentadorias.) A apresentação de qualquer conhecimento já é, necessariamente, uma demonstração das possibilidades de reflexão crítica sobre o assunto e sobre o próprio exercício de exposição. Desse modo, a elaboração de um plano para uma aula, de uma estrutura para uma disciplina ou de um texto para uma conferência, por exemplo, é parte do processo de pesquisa. Dito de outra maneira, afirmar a centralidade da sala de aula, defini-la como espaço preferencial para a divulgação e inclusive para a construção do conhecimento, com os alunos como possíveis coautores do processo criativo, e conceber a sala de aula como lugar de experimentação, debate e interrogação são modos de ratificar o apreço pela socialização do saber, ressaltando ainda o valor singular do ensino presencial. É pelos mesmos motivos que há na Faculdade a tradição de ter na Graduação, desde seus primeiros semestres, disciplinas sob responsabilidade de docentes efetivos, bem como a prática de incentivar a atuação de professoras e professores tanto na Graduação quanto na Pós-Graduação.

Nessa linha, projetos de departamentos e docentes poderão encontrar um meio possível de diálogo com este Projeto Acadêmico e com os princípios e metas nele traçados delineando práticas pedagógicas que busquem escapar daquilo que este texto vem chamando de mentalidade escolar – abordagem definida aqui como o estímulo à postura passiva do discente durante o processo de aprendizado – e sinalizando como pretendem enfrentar em sala de aula os riscos da escolarização do ensino superior. Poderão, igualmente, apontar como imaginam trabalhar a interdisciplinaridade acadêmica que a Faculdade entende como desejável, integrando as áreas do conhecimento e oferecendo aos estudantes uma formação articulada em que, sem que seja sacrificada a potência da formação especializada, os diferentes saberes sejam postos em diálogo crítico, uma vez que a força da especialização vem também da capacidade de comparação e contraste.

Em virtude daquilo que é próprio à área, é difícil imaginar que um projeto acadêmico nas Humanidades – seja o de uma unidade, um departamento ou um docente – não tenha espaço para uma ponderação, também ela inspirada pelo espírito crítico, sobre a complexidade da questão da avaliação docente. A bibliografia específica sobre o tema, em meio a divergências de diversas ordens (inclusive sobre a relação entre quantidade e qualidade, sobre o tempo necessário para a produção de conhecimento, sobre a utilidade comparativa de diferentes métricas de mensuração do trabalho, etc.) recomenda atenção ao risco de que a implementação mecânica de modos de avaliação importados de outras áreas gere resultados contrários aos esperados, chegando a enfraquecer justamente aquilo que a pesquisa em Humanidades tem de mais valioso. Assim como na avaliação da Pós-Graduação nacional, em que os programas da Universidade de São Paulo têm entendido que a contribuição que podem dar ao campo está também no debate dos métodos e critérios de avaliação, neste exercício particular a indagação, a ambivalência e a auto-reflexividade não devem estar ausentes. Em outras palavras, deve ser parte do processo de elaboração de metas e planos – e, ainda mais, da prática docente – a consciência de que a avaliação é meio para um determinado fim, que é o melhoramento da Universidade, esses meios precisando ser repensados caso se julgue que estão, por exemplo, agindo no sentido de reforçar o prescritivismo e ameaçar os aspectos bem-vindos da heterogeneidade da criação intelectual.

5.5. Indicadores de atividades por perfil docente (quantitativos e qualitativos)

Tendo em conta as diversas esferas da atividade acadêmica – Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa, Cultura e Extensão, Cooperação Internacional – e lembrando-se sempre do interesse da Faculdade em promover a interdisciplinaridade e a busca por uma formação pedagógica de nível superior, as atividades que têm caracterizado o trabalho dos docentes desta Faculdade, tarefas nas quais se espera desempenho de qualidade, incluem as seguintes:

1. Como atividades na Graduação, o ensino e a criação e elaboração de novas disciplinas de Graduação; a orientação de trabalhos de iniciação científica e de conclusão de curso de Graduação; a supervisão de monitores graduandos; a constituição de grupos de pesquisa envolvendo alunos de Graduação; a promoção de atividades interdisciplinares, como a organização e participação em eventos acadêmicos; elaboração de material didático de apoio.

2. Como atividades na Pós-Graduação, o ensino e a criação e elaboração de novas disciplinas de Pós-Graduação; a orientação de Mestrados e Doutorados e a supervisão de Pós-Doutorados; a supervisão de monitores pós-graduandos; a constituição de grupos de pesquisa envolvendo alunos de Pós-Graduação; a participação em bancas de qualificação, de defesa e de concursos.

3. Entre as formas de pesquisa, a publicação de livros e capítulos de livros, sobretudo por editoras de reconhecida reputação acadêmica; a publicação de artigos em periódicos especializados, nacionais e internacionais; a organização de livros e edições de periódicos; a apresentação de conferências; a publicação de trabalhos em anais de congressos; a tradução de obras acadêmicas e literárias; a publicação de textos literários; a coordenação de convênios nacionais ou internacionais; a coordenação e participação em projetos de pesquisa ou de desenvolvimento científico e cultural; a obtenção de auxílios à pesquisa (bolsas de produtividade, projetos temáticos, etc.); a obtenção de prêmios e distinções concedidos por entidades externas e pela própria USP; a participação em estágios pós-doutorais e de pesquisa.

4. Atividades de extensão, dentro e fora da Universidade, abarcam: assessorias prestadas nas áreas de ciência, educação e cultura; a organização e participação em projetos e cursos de cultura e extensão; a participação em projetos editoriais e midiáticos, como a organização de coleções ou a preparação de edições críticas; a curadoria de mostras e exposições; a participação em conselhos editoriais; a emissão de pareceres para periódicos científicos, agências de fomento e órgãos públicos e culturais; entrevistas e depoimentos prestados para meios de comunicação.

5. A participação na gestão da Universidade e o engajamento institucional poderão ser demonstrados através do exercício de atividades administrativas (comissões, conselhos e coordenações; chefia, vice-chefia, direção e vice-direção), trabalho que deve aumentar com a progressão na carreira, junto à liderança institucional em fóruns, agências, associações e eventos acadêmicos com impacto nacional e internacional.

Espera-se que no quinquênio o docente objetive participar, cumulativa ou alternativamente, de um conjunto dessas atividades, ao mesmo tempo em que se reconhece a possibilidade do desvio, isto é, da mudança de rota no meio do percurso, motivando a revisão de objetivos durante o período e a adaptação das metas a novas circunstâncias – o indeferimento de um pedido de financiamento, por exemplo, ou o surgimento de nova questão para a pesquisa –, uma vez que a construção progressiva de uma narrativa a respeito do processo de pesquisa e estudo é, afinal, o próprio trabalho.

Em 2012, tendo em vista a progressão horizontal de nível na carreira docente, a Congregação da Faculdade aprovou documento elencando critérios de avaliação e pesos a serem atribuídos às diferentes atividades dos docentes da unidade ("Critérios, Elementos de Avaliação e Pesos"). **Esses elementos obedeceram, por sua vez, àquilo que havia sido decidido em prévia reunião extraordinária da Congregação, no dia 15 de setembro de 2011**, adequando alguns aspectos de acordo com as orientações recebidas da Comissão Central de Avaliação. Recuperamos aqui essas deliberações da Congregação com o intuito de reafirmar valores próprios à Faculdade e dar continuidade a formas de avaliação docente que a Faculdade já elaborou e executou. Ao apresentarmos aqui uma versão revista e atualizada das propostas anteriores, a expectativa é que sirvam de referência para os projetos elaborados pelos próprios departamentos, buscando privilegiar sempre a avaliação qualitativa do trabalho docente. As indicações a serem levadas em conta são:
I – dedicação à docência e orientação de trabalhos na Graduação (peso 3);
II – dedicação à docência e orientação de trabalhos na Pós-Graduação
(peso 2);
III – qualidade de pesquisa e de produção artística (peso 2);
IV – atividades de extensão (peso 2);
V – atuação significativa na política científica ou em funções universitárias
de gestão acadêmico-administrativa, inclusive as voltadas diretamente à pesquisa,
extensão, cultura e/ou docência (peso 1).

Com conceitos atribuídos a cada um dos cinco itens de avaliação, numa escala que varia de insuficiente a regular, bom, muito bom e excelente, as tabelas de apoio ficaram assim dispostas:

ATIVIDADES E PESOS

Atividades	Pesos
I – Docência e orientação na Graduação	3
II – Docência e orientação na Pós-Graduação	2
III – Pesquisa	2
IV – Extensão	2
V – Gestão	1
Somatória dos pesos	10

TABELAS DE APOIO À AVALIAÇÃO

I – Qualidade da docência e orientação de trabalhos na Graduação					
Atividades a serem avaliadas	Insuficiente	Regular	Bom	Muito bom	Excelente
Atuação na Graduação (regularidade, carga horária, número de alunos, disciplinas ministradas)					
Orientação de alunos de iniciação científica com ou sem bolsas de estudo (concluídas e em andamento)					
Outras julgadas relevantes					

II – Qualidade da docência e orientação de trabalhos na Pós-Graduação					
Atividades a serem avaliadas	Insuficiente	Regular	Bom	Muito bom	Excelente
Atuação na Pós-Graduação (regularidade, carga horária, número de alunos, disciplinas ministradas). Orientação de pós-graduandos.					
Participação em bancas de qualificação, Mestrado e Doutorado (na FFLCH e em outras instituições)					
Outras julgadas relevantes					

III – Qualidade de pesquisa e de produção artística					
Atividades a serem avaliadas	Insuficiente	Regular	Bom	Muito bom	Excelente
Publicações de livros, capítulos de livros, artigos em revistas especializadas, organização de livros, prefácios, posfácios, textos publicados em anais de congressos, traduções de textos acadêmicos e literários, produção literária.					
Publicações por meio eletrônico veiculadas por órgãos qualificados, com ISSN ou ISBN ou similar.					
Participação em congressos, apresentações em mesas-redondas e simpósios, palestras, comunicações orais, coordenação de mesas-redondas e simpósios.					
Outras julgadas relevantes					

IV – Atividades de extensão					
Atividades a serem avaliadas	Insuficiente	Regular	Bom	Muito bom	Excelente
Participação em cursos de extensão na FFLCH					
Palestras e participação em cursos de extensão fora da FFLCH					
Outras julgadas relevantes					

V – Atividades de gestão universitária					
Atividades a serem avaliadas	Insuficiente	Regular	Bom	Muito bom	Excelente
Participação em conselhos departamentais, congregação e comissões acadêmicas.					
Outras julgadas relevantes					

			PESOS e NOTAS		
	EXCELENTE (E)	MUITO BOM (MB)	BOM (B)	REGULAR (R)	INSUFICIENTE (I)
GRADUAÇÃO	3,0	2,5	2,0	1,5	0,0
PÓS-GRADUAÇÃO	2,0	1,75	1,5	1,0	0,0
PESQUISA	2,0	1,75	1,5	1,0	0,0
EXTENSÃO	2,0	1,75	1,5	1,0	0,0
GESTÃO	1,0	0,75	0,5	0,25	0,0
SOMA	10,0	8,5	7,0	4,75	0,0

O que foi exposto aqui parte de experimentos de avaliação referendados pela Congregação e já testados na Faculdade. Entretanto, assim como nas propostas para a Graduação e a Pós-Graduação presentes neste Projeto Acadêmico, o objetivo é apresentar aos departamentos e ao corpo docente subsídios que estimulem estudos e discussões que levem nos próximos cinco anos ao desenvolvimento de métodos de avaliação cada vez mais precisos, úteis e justos, partindo da hipótese de que a elaboração, o aprimoramento e o refinamento dos métodos de avaliação e planejamento ganharão com o debate.

Além de exemplificar critérios de avaliação já aprovados pela Congregação, estão sendo reafirmados aqui, em conjunto, princípios acadêmicos que formam parte da cultura e da tradição da Faculdade, a partir dos quais espera-se ser possível estabelecer um núcleo de valores consensuado, algo, portanto, próximo de um *ethos* comum.

A Faculdade optou por manter, em grande medida, o instrumental utilizado em 2011 e 2012, pois considera que os resultados obtidos à época foram significativos e importantes, haja vista que todas as avaliações realizadas pelos cursos, com apoio de pareceristas externos, foram não só acatadas pelos docentes em sua maioria, bem como aprovadas pelas instâncias superiores da Universidade, afora o fato de o instrumento adequar-se perfeitamente à natureza das atividades exercidas pelos professores da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.

5.6. Composição esperada do corpo docente em termos dos regimes de trabalho (em função dos objetivos e metas)

A Faculdade reafirma sua preferência pelo regime de dedicação Integral em função de seus objetivos e metas, adotando o regime parcial apenas excepcionalmente, em circunstâncias específicas aprovadas pelos departamentos. A Faculdade reconhece que dentro do regime de dedicação integral a distribuição de cada tipo de atividade docente eventualmente variará entre as áreas que compõem a Faculdade, que podem atribuir importâncias diferentes a tarefas como a publicação de artigos ou livros, a pesquisa de campo ou trabalhos técnicos ou de extensão. Da mesma forma, sabe-se que com o avanço na carreira, e a passagem de Professor Doutor a Associado e Titular, a expectativa é o incremento das responsabilidades administrativas necessárias para o bom funcionamento da Faculdade. Reconhece-se, assim, a necessidade de certa flexibilidade na definição da atuação docente, desde que esta demonstre aderência ao plano definido no projeto acadêmico da unidade e seja referenciada pelas necessidades dos departamentos, que deverão, em diálogo com seus docentes, definir a combinação específica de atividades a serem desenvolvidas por eles.

6. Composição da Comissão de Elaboração e Acompanhamento do Projeto Acadêmico e sua Execução

Em janeiro de 2024, a Direção da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas recompôs a Comissão Coordenadora do Projeto Acadêmico da Unidade, sob a coordenação de sua Vice-Diretora, Profa. Dra. Ana Paula Torres Megiani.

Durante a execução dos trabalhos de elaboração do Projeto Acadêmico da FFLCH, reuniões foram realizadas com os membros, Presidentes de Comissões Estatutárias e Chefes de Departamento para estabelecimento de cronograma e divisão de tarefas.

Uma primeira versão foi apreciada pelos onze departamentos que compõem a FFLCH, assim como pela Congregação. Após as manifestações dos departamentos e da Congregação, o texto final do Projeto Acadêmico da FFLCH foi aprovado pela Congregação em sessão ordinária de 28.06.2024.

Composição da Comissão Coordenadora do Projeto Acadêmico da FFLCH:

- Ana Paula Torres Megiani (Vice-Diretora – Coordenadora)
- Ana Cecília Arias Olmos (DLM)
- Ana Claudia Duarte Rocha Marques (DA)
- Bernardo Ricupero (DCP)

- Evani de Carvalho Viotti (DL)
- Marta Kawano (DTLLC)
- Maria Helena Pereira Toledo Machado (DH)
- Roberto Bolzani Filho (DF)
- Mona Mohamad Hawi (DLO)
- Janina Onuki (DCP)
- Rosângela Duarte Vicente (Assistente da Comissão)

Representantes das Comissões FFLCH:

- Claudia Consuelo Amigo Pino – Comissão de Pós-Graduação
- Eduardo Brandão - Comissão de Cultura e Extensão Universitária
- Eduardo Donizete Girotto – Comissão de Graduação
- Júlio Cesar Suzuki – Comissão de Pesquisa e Inovação
- Marcos Martinho dos Santos – Comissão de Cooperação Internacional
- Tessa de Moura Lacerda – Comissão de Inclusão e Pertencimento

7. Síntese do planejamento estratégico global (análise e identificação de oportunidades e desafios, áreas e ações de melhoria, mecanismos de aferição etc.)

A construção e viabilização de um planejamento estratégico para a Faculdade de Filosofia Letras e Ciencias Humanas é um desafio que vai muito além da mera apresentação de um conjunto de metas, objetivos e indicadores a serem desenvolvidos e atingidos ao longo dos cinco anos do ciclo avaliativo 2023-2027. Lidar de modo equilibrado e completo com as proporções e dimensões da FFLCH é o primeiro e o mais desafiador aspecto a ser enfrentado, já que se trata de uma Unidade composta por cinco cursos (História, Geografia, Letras, Ciências Sociais e Filosofia), que integram onze Departamentos, em uma comunidade com aproximadamente 10 mil estudantes, 400 docentes e 250 funcionários. Visando integrar essa comunidade, e a serviço dela, as atividades de Ensino, Pesquisa e Inovação, Internacionalização, Inclusão e Extensão são desenvolvidas ininterruptamente nos três períodos, matutino, vespetino e noturno, em uma estrutura física composta por cinco prédios. A FFLCH também oferece, com a maior responsabilidade e orgulho, todos os serviços da maior biblioteca de Ciências Humanas da América Latina. Nesse sentido, cada um dos itens desdobrados e apresentados acima adquire relevância estratégica na execução do Projeto Acadêmico quinquenal.

Um dos desafios mais urgentes da Unidade, que precisa ser enfrentado em virtude de sua grande dimensão, consiste na ampliação e aprimoramento dos espaços físicos e da infraestrutura para o desenvolvimento dos cursos e das inúmeras atividades. Desse modo, a oferta de espaços com melhores condições físicas, técnicas e tecnológicas está entre as metas mais relevantes deste projeto, no intuito de ampliar a diversificação dos sistemas e equipamentos que possibilitem maior conforto ambiental para que docentes, funcionários e estudantes possam desenvolver suas atividades de modo integrado e colaborativo em um espaço agradável e acolhedor.

Outro desafio de máxima relevância é a urgente necessidade de ampliação do corpo de funcionários da Faculdade. A recomposição do quadro de servidores pela Universidade é um aspecto fundamental para o alcance de cada uma das metas acima elencadas, já que sem o suporte das atividades-meio nenhuma meta ou objetivo poderá ser efetivamente alcançado. Lidamos hoje com um corpo

funcional sobrecarregado, que necessita ser ampliado com máxima urgência.

Para o desenvolvimento dos objetivos e metas apontados na vertente Ensino de Graduação, a Unidade buscará meios junto às instâncias da USP para o aumento de recursos como bolsas e auxílios aos estudantes, de modo a favorecer sua permanência e acolhimento, contemplando assim também as demandas oriundas da vertente Inclusão e Pertencimento, que se ligam às do Ensino de Graduação. Diante dos novos desafios, identifica-se, especialmente, um amplo espectro de oportunidades que devem se ampliar ainda mais a partir da proposta de maior integração entre os cursos apresentada no item sobre os Eixos Integrativos.

No tocante à Pós-Graduação, os desafios apontados são múltiplos, e deverão ser enfrentados em parceria com a Pró-reitoria e as instâncias de financiamento. É premente a necessidade de construção de uma estratégia para diagnosticar e acompanhar o número de ingressantes e de interessados nos processos seletivos. Como afirmado anteriormente, o amplo espectro de programas em vigor atualmente na Unidade consiste em uma das significativas potencialidades da FFLCH, mas também traz desafios a serem enfrentados por meio do debate coletivo de todos os atores envolvidos.

O Planejamento Estratégico buscará, portanto, aprimorar as ações que potencializem e favoreçam as diversas formas de vivências humanas: linguagem, pensamento, inserção social e política, historicidade, condição geográfica - campos de investigação diversos, mas relacionados, que dialogam com proveito. Dedicam-se ao acolhimento das diversidades socioeconômicas, étnico-raciais, sexuais e de gênero, reivindicações legítimas da sociedade. Para tanto, foi introduzido sistema de cotas raciais e sociais. Com vistas ao novo perfil discente, planeja-se ampliação de oferta de cursos básicos ~~e~~ , formas de atendimento mais eficazes e melhores mecanismos de permanência.

Finalmente, vale reiterar que o objetivo máximo da FFLCH, em todos os seus campos de atuação, é o incremento e desenvolvimento da produção e socialização do conhecimento, a preparação para a vida profissional e o exercício da cidadania daqueles que buscam seus cursos.

8. Informações adicionais não contempladas nos itens anteriores.